



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni.

DECLARAÇÃO

Eu, Julia Machado Figueiredo, estudante da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC, matriculado no curso de “**Arquitetura e Urbanismo**” na cidade de Teófilo Otoni, DECLARO, para os devidos fins e efeitos e a fim de fazer prova junto à Diretoria, como também à Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão, Pós-Graduação e Cultura da UNIPAC que é de minha criação o trabalho de Conclusão de Curso, sendo projeto, paper, artigo, resenha, monografia, entre outros que ora apresento, conforme exigência expressa no art. 6º da Resolução nº 453, de 28 de abril de 2005, do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais/MG. Declaro, ainda, que em caso de eventual inveracidade desta afirmação, poderei infringir as normas penais incriminadoras descritas no art. 184 do Código Penal Brasileiro, vinculado à Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998 (Lei dos Direitos Autorais), bem como no art. 299 também do Código Penal Brasileiro, e me sujeitar às penas ali previstas, nos termos do entendimento das autoridades competentes.

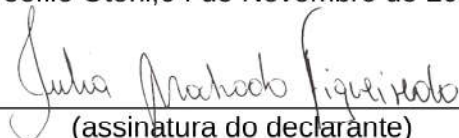
Tenho ciência de que o artigo 184 acima referido incrimina a violação dos direitos de autor e os que lhe são conexos, restando vinculado à Lei 9.610 de 19/02/1998, por se tratar de norma penal em branco. Outrossim, tenho ciência do teor do art. 299 do CPB (crime de falsidade ideológica) que dispõe:

“Omitir, em documento público ou particular, declaração que dele devia constar, ou nele inserir ou fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia estar escrita, com o fim de prejudicar direito, criar obrigação ou alterar verdade sobre fato juridicamente relevante:

Pena: reclusão, de 1 (um) a 5 (cinco) anos, e multa, se o documento, é público, e reclusão de 1(um) a 3 (três) anos, e multa, se o documento é particular.

Parágrafo único. “Se o agente é funcionário público, e comete o crime prevalecendo-se do cargo, ou se a falsificação ou alteração é de assentamento de registro civil, aumenta-se a pena de sexta parte”.

Teófilo Otoni, 04 de Novembro de 2020.


(assinatura do declarante)

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni

FICHA DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL DE ORIENTAÇÃO DE TCC

Atividade: Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo/Monografia.

Curso: Arquitetura e Urbanismo **Período:** 10 ° **Semestre:** 2º Ano: 2020

Professor (a): Rone Rigaud

Acadêmico: Julia Machado Figueiredo

Tema:

CENTRO CULTURAL DO VALE DO JEQUITINHONHA

Assinatura do aluno

Data(s) do(s) atendimento(s)

Horário(s)

12/08

19:30

26/08

18:00

09/09

18:30

14/10

19:20

25/10

18:40

Julia Machado Figueiredo
Julia Machado Figueiredo
Julia Machado Figueiredo
Julia Machado Figueiredo
Julia Machado Figueiredo
Julia Machado Figueiredo

Descrição das orientações:

Elucidação sobre o tema, fornecimento e indicação de material de pesquisa, acompanhamento e do material escrito. Orientação de gráfica e abordagem. As orientações ocorreram também através de e-mail TEAMS.

Considerando a concordância com o trabalho realizado sob minha orientação, **AUTORIZO O DEPÓSITO** do Trabalho de Conclusão de Curso do (a) Acadêmico (a) Julia Machado Figueiredo.

Rone Souza Rigaud

Assinado de forma digital por Rone Souza Rigaud
Dados: 2020.11.04 12:03:34 -03'00'

Assinatura do Professor



FUNDAÇÃO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

JULIA MACHADO FIGUEIREDO

CENTRO CULTURAL DO VALE DO JEQUITINHONHA

TEÓFILO OTONI – MG

2020

JULIA MACHADO FIGUEIREDO

CENTRO CULTURAL DO VALE DO JEQUITINHONHA

Monografia apresentada à Faculdade
Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni,
como requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Rone Rigaud

TEÓFILO OTONI- MG

2020

JULIA MACHADO FIGUEIREDO

CENTRO CULTURAL DO VALE DO JEQUITINHONHA

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Rone Rigaud

Prof(a). Naiene Cardoso Costa

Prof(a). Luisa Cangussu

Teófilo Otoni, _____ 2020.

Algo tão variado quanto toda a paisagem, mas têm em comum as sensibilidades e os desejos das gentes, as inteligências populares, misturadas às devoções, às místicas e à vivência mágica dos seus mistérios. Artesãos e artesãs colocam ali sua própria história, e é essa a força criativa de um grande (hiper)texto – mãos e mente integradas. Teria este povo a vida nas mãos?

(Márcio Simeone Henriques)

RESUMO

Este trabalho tem como intuito o projeto Arquitetônico de um centro cultural, situado as margens do Rio Jequitinhonha na cidade de Itaobim – MG, próximo à ponte que passa sobre o rio, um símbolo para região, levando em consideração a proximidade com um trevo que dá acesso à diversas regiões como o Nordeste, Rio/Bahia, entre outras cidades de Minas Gerais, com uma infraestrutura de pousadas e hotéis próximos, isto fazendo uma breve análise do entorno.

O Vale do Jequitinhonha é uma região usada como parâmetro para medir o nível de pobreza estadual e até mesmo nacional, cria-se um paradoxo, pois possui uma riqueza cultural vasta, desenvolvida através do artesanato, tendo como matéria prima o barro, utilizado na produção de peças de cerâmica. Trabalhos desenvolvidos em couro, músicas regionais, entre outros, também fazem parte da diversidade da cultura dessa região. A partir dessa análise feita fica evidente a necessidade e importância de um espaço para receber e dar maior visibilidade a estes artistas, que na sua grande maioria não fazem ideia do valor de seu trabalho.

Palavra-chave: Vale do Jequitinhonha; Cultura; Centro Cultural.

ABSTRACT

This work presents an architectural project of a cultural center in the city of Itaobim/MG, on the banks of Rio Jequitinhonha and very close to a bridge that passes over the river and it is a symbol for the region. Taking in consideration a brief analysis of the region, this is an important area because this is a road that links many cities of Minas Gerais to the Northeast part of the country, commonly known as Rio/ Bahia.

The region known as Vale do Jequitinhonha is used as a parameter to measure the state and national poverty rankings and we can observe a paradox because it is a region with vast cultural wealth, developed through handicrafts using clay to produce ceramic products. Leather production and a solid musical scene are also part of the cultural diversity of the region. So, after this analysis, it has become obvious that the region needs a place to show this artists and their art, specially because most of them do not know their own value.

Key words: Jequitinhonha Valley, culture, cultural center.

LISTA DE FIGURAS

1.	Figura 01 – Região do Vale do Jequitinhonha no estado de Minas Gerais	07
2.	Figura 02 – Divisão das sub-regiões e municípios no Vale do Jequitinhonha.....	08
3.	Figura 03 – Índios Botocudos.....	09
4.	Figura 04 – Agricultura familiar.....	10
5.	Figura 05 – Fluxograma.....	12
6.	Figura 06 – Setorização.....	13
7.	Figura 07 – Localização macro de Itaobim em Minas Gerais.....	13
8.	Figura 08 – Mapa da Cidade de Itaobim e local de implantação	14
9.	Figura 09 – Perspectiva Bloco Canoa.....	14
10.	Figura 10 – Perspectiva Bloco Oca.....	15
11.	Figura 11 – 3D explodido Bloco ADM.....	15
12.	Figura 12 – Perspectiva Guarita.....	16
13.	Figura 13 – Perspectiva Suvenir.....	17
14.	Figura 14 – Implantação da proposta no local.....	17
15.	Figura 15 – Esquema de construção da taipa-de-mão	18
16.	Figura 16 – Técnica construtiva indígena e cobertura.....	19
17.	Figura 17 – Amarração com folhas de palmeira.....	20
18.	Figura 18 – Amarração com Sapé.....	21

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	04
2. OBJETIVOS	05
2.1. objetivo geral	05
2.2. objetivos específicos	05
3. METODOLOGIA	05
4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO VALE DO JEQUITINHONHA	05
4.1. Contextualização histórica do Vale do Jequitinhonha	05
4.2. Contextualização atual	07
5. POPULAÇÕES DESSA REGIÃO	08
5.1. Indígenas da região	08
5.2. População atual do Vale do Jequitinhonha	09
6. CULTURA E DESENVOLVIMENTO	10
7. PROPOSTA	11
7.1. Concepção Projetual	12
7.2. Técnicas Construtivas.....	18
8. CONCLUSÃO	21
9. REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa de conclusão de curso tem como local de atuação o Vale do Jequitinhonha, nas Minas Gerais, e mais especificamente, o desenvolvimento do Projeto Arquitetônico de um Centro Cultural para essa região. Durante o desdobramento deste trabalho serão abordados aspectos como a contextualização histórica do Vale, indicadores sociais e econômicos e diversidade sociocultural.

Ao tratar do Vale do Jequitinhonha é inevitável a associação a fatores como extrema pobreza, quase um paradoxo entre a carência social x riqueza cultural, por isso a necessidade deste trabalho.

O projeto do centro cultural proposto visa sua construção as margens do Rio Jequitinhonha, na cidade de Itaobim - MG, cidade essa que faz parte do médio Jequitinhonha, levando em consideração que o vale é dividido em sub-regiões. A escolha do lugar se deve a importância do rio para toda a região, não só por um aspecto geográfico, mas também por ser fonte de renda e subsistência para os moradores dessas regiões próximas ou comunidades ribeirinhas, e também por se encontrar em um entroncamento estratégico entre as rodovias BR-116 (Rio-Bahia), BR-367 (Norte de Minas e Sul da Bahia).

Como uma ferramenta de transformação social através da cultura, o centro cultural vem justamente com intuito de servir de espaço integrador para que essas pessoas que subsistem dos seus artesanatos possam ser valorizadas e reconhecidas pelo que produzem, além de mostrar outro lado do Vale do Jequitinhonha, no caso sua riqueza cultura e não só seus inúmeros problemas de ordem econômica e social.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL:

Desenvolvimento de um projeto arquitetônico, para um centro cultural com o intuito de valorizar a produção dos artistas locais e de alguma forma colaborar com o desenvolvimento social e econômico dessa região.

2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- a) Elaborar um projeto de centro cultural que tenha a integração como conceito;
- b) Criar um espaço que traga a identidade do Vale do Jequitinhonha, desde os materiais às técnicas construtivas e mão de obra local;
- c) A valorização da cultura e desenvolvimento social e econômico dessa região.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida tendo como base estudos de bibliografias, sendo elas feitas através de livros e artigos científicos, sobre o desenvolvimento e a cultura do Vale do Jequitinhonha, onde será abordado o surgimento do mesmo, questões socioeconômicas, seus povos, crenças e cultura que justifique a criação do centro cultural.

Neste estudo e pesquisa também é feito o uso da representação gráfica para a concepção do projeto arquitetônico em nível de anteprojeto com o auxílio do computador, utilizando programas como Revit, ScketchUp e AutoCad. Além do estudo de campo onde foram utilizadas trenas, feito análise do posicionamento solar e medições, tendo como finalidade definir o local exato da área de intervenção e como dispor a edificação.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO VALE DO JEQUITINHONHA

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTORICA DO DESCOBRIMENTO

A descoberta do Vale do Jequitinhonha, e das Minas Gerais se deu através de uma expedição de nome Espinosa-Navarro. Sendo seu comandante Francisco Bruza Espinosa e a participação do Padre Franciscano João Apilcueta Navarro. Essa expedição acontece em 1553, tendo como ponto de partida a cidade de Porto Seguro até chegar ao Rio Jequitinhonha, após aproximadamente três anos de desbravamento por essa região. Seguindo essa, algumas outras expedições foram surgindo, chefiadas por diversas pessoas, todas em busca de riquezas nesse pedaço de sertão.

No início do século XVIII á uma apática expansão das atividades de pecuária, porém o que passou a movimentar de fato a região foi à atividade mineradora com a descoberta do ouro e do diamante nessa mesma época, a partir de então essa região passou a atrair trabalhadores e aventureiros por conta da riqueza que a região possuía. Mesmo que numa processo de expansão pequeno a atividade de pecuária era de grande importância, passou a dar suporte às áreas de mineração. Porém há alguns estudos que apontam que a importância da pecuária no estado de Minas Gerais foi tanto quanto a da mineração.

“vejamos por parte, cada uma dessas atividades e as trajetórias percorridas no processo de ocupação regional, visando mapear claramente o lugar de cada uma dela. Fato notável nesse processo é que pelo menos cem anos separam a colonização das terras do alto Jequitinhonha (Serro, Diamantina, Itacambira, Minas Novas) e as do médio-baixo Jequitinhonha (que tinha Araçuaí como ponto de ligação, pelo rio, entre todo o norte de Minas e o litoral baiano). Isso quer dizer que, apesar de a mineração ter se estabelecido na região no início do século XVIII, somente a partir do início do XIX o rio Jequitinhonha entrou como componente da ocupação territorial.” (Souza, 2010 p28).

A ocupação definitiva dessa região tem uma participação muito importe de Sebastião Leme do Prado, que após anos de descobertas pelo estado chegou até o médio-baixo Jequitinhonha, descobrindo uma grande quantidade de ouro em seus afluentes, essa região ganhou o nome de Bom Sucesso. Depois de todo alvoroço pela atividade mineradora na região, esses pontos de divisa entre Minas e Bahia, passaram a ser ponto de disputa pelo governo de ambos os estados, no caso de Minas o governado Dom Lourenço de Almeida, já na Bahia quem estava à frente de tal disputa era o arcebispo de Salvador Dom Luís Álvares de Figueiredo, no intuito de ter o domínio dessas minas. A Bahia então toma posse dessa região, porém com o passar do tempo e a diminuição da produção das minas, muito associado ao contrabando, faz com que a região seja incorporada a Minas Gerais novamente.

Outras atividades também foram de grande importância para a descoberta de outras partes do Vale do Jequitinhonha, como por exemplo, criação de gado e a agropecuária. Criação de fazendas ao longo do Rio São Francisco e entre outros. Neste mesmo momento, por volta do século XIX relatam o enfretamento entre os povos indígenas e os colonizadores que tentavam domesticar ou expulsar os habitantes dessa região para criar suas fazendas. Esses enfretamentos entre brancos e índios, inclusive com intervenção militar, sétima divisão militar, para “civilizar” os índios levou ao extermínio de quase toda população indígena da região.

4.2 CONTEXTUALIZAÇÃO ATUAL

O vale do Jequitinhonha situa-se no estado de Minas Gerais, Brasil. Conhecido como sertão mineiro, encontra-se justamente no nordeste do estado fazendo divisão com o estado da Bahia.

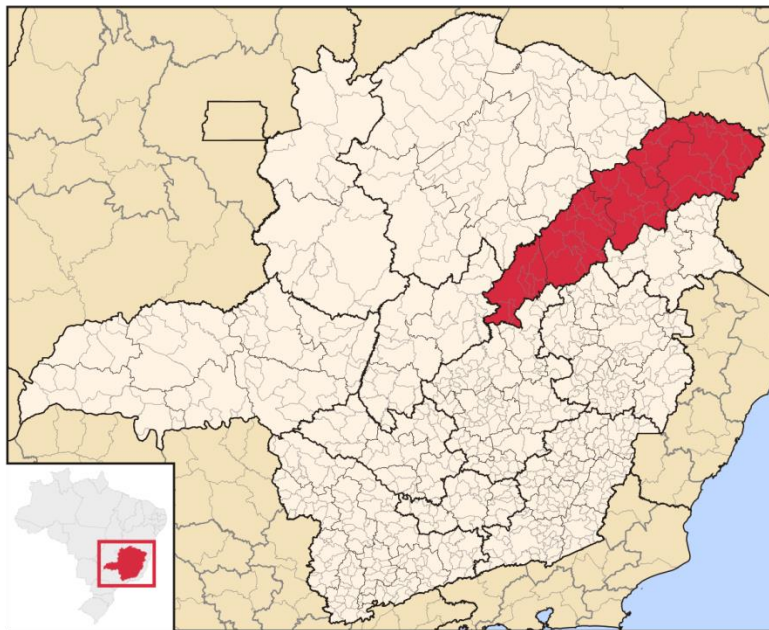


Figura 01 – Região do Vale do Jequitinhonha no estado de Minas Gerais

Fonte: Wikipédia

Essa região é subdividida em três, sendo elas o alto, médio e baixo Jequitinhonha, tendo em sua totalidade 59 municípios, conta uma população de aproximadamente 981 mil habitantes.

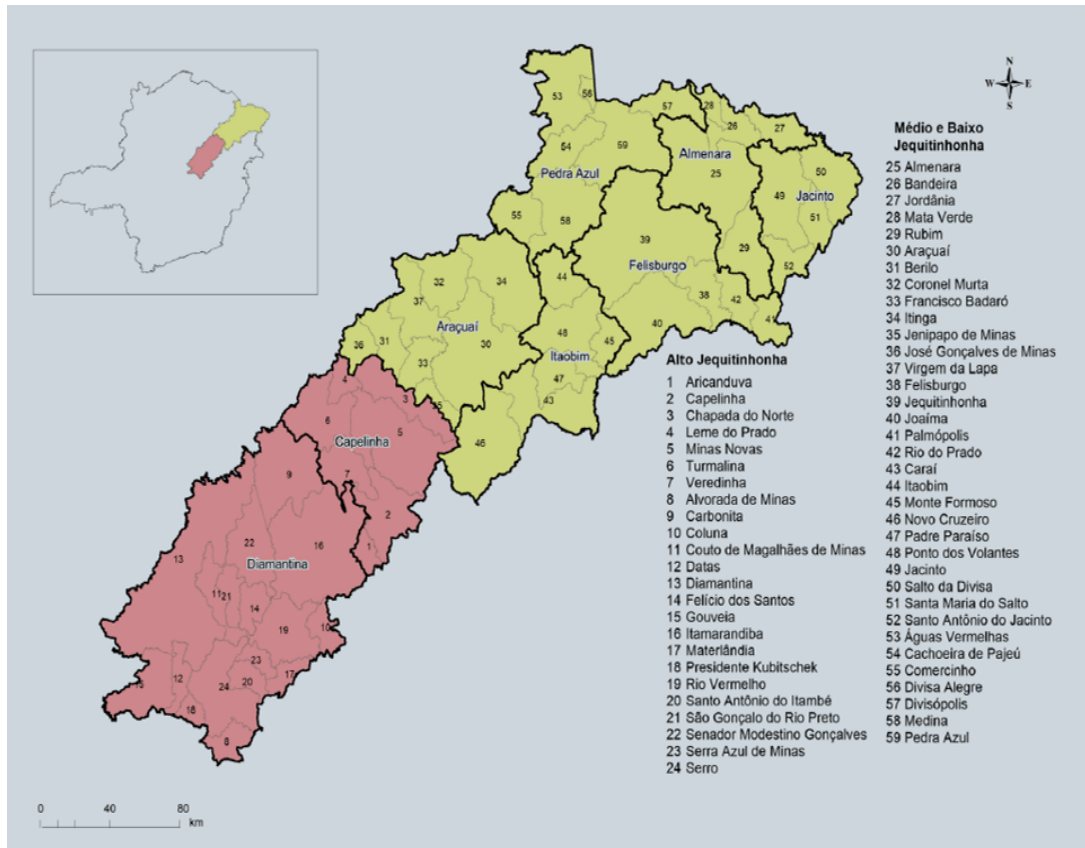


Figura 02 -Divisão das sub-regiões e municípios no Vale do Jequitinhonha

Fonte: ufmg.br

Atualmente no Vale do Jequitinhonha se desenvolve atividades principais como mineração e agropecuária.

5. POPULAÇÕES DESSA REGIÃO

5.1 INDIGENAS NATIVOS

Ao buscar o significado das palavras indígena e nativo fica claro que se trata de povos que ocupam um espaço geográfico antes de um processo de colonização, historia conhecida por todos quando se trata do Brasil. Fazendo um recorte mais especifico, antes do processo de colonização e descobrimento da região do Vale do Jequitinhonha, já havia ali inúmeras tribos indígenas.

Com a descoberta das terras e do rio, nesse momento onde surgem os primeiros relatos sobre esses povos.

“Além dos antigos moradores, pertencentes não á nação portuguesa, mas à nação borun (os temidos botocudos), nação maxacali e a nação mangoió-camacã. Esta última ocupava a vizinhanças de Belmonte, os boruns viviam em ambas as

margens do Rio Jequitinhonha, e nos lugares onde as florestas e montanhas se misturam, enquanto as nações das famílias maxacali (pataxós, cumanaxós, monoxós, tocoiós, macunis, malalis e panhames) espalhavam-se por toda parte, não só na floresta perene, onde disputavam espaço com os borus, mas também nas regiões de vegetações mais rarefeitas.” (Santiago, 2010 p.75).

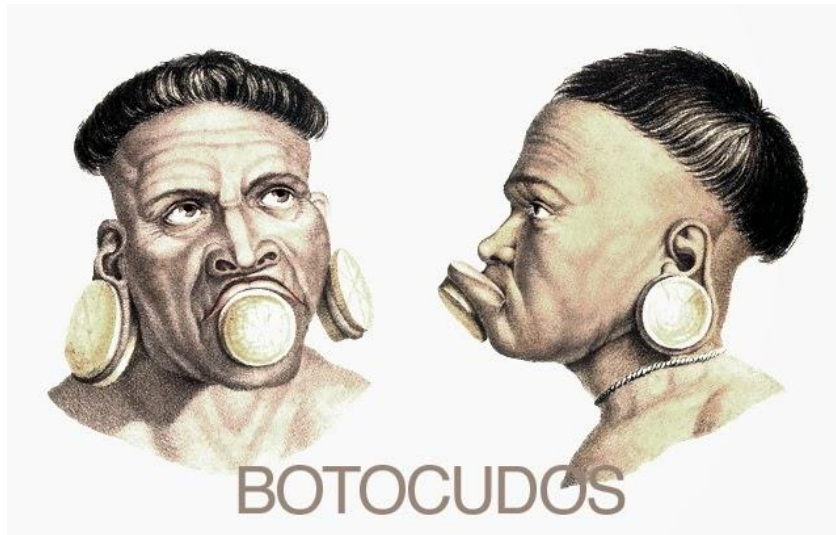


Figura 03 – Índios Botocudos

Fonte: Blog da Professora Isabel Aguiar

Diversos conflitos surgem a partir da tentativa de “civilizar” ou por fim a selvageria desses povos, alguns com uma ideia de domesticação tratando-os como bichos. Alguns desses povos como os botocudos eram tolerados porque eram visto como uma guarda extra as riquezas da região, porem em 13 de maio de 1808 foi declarado guerra ofensiva contra os botocudos. A partir desses conflitos diversos arraiais foram surgindo em terras tomadas dos índios, arraiais esses que mais tarde se tornariam municípios.

5.2 POPULAÇÃO ATUAL DO VALE DO JEQUITINHONHA

A população estimada em 981 mil pessoas, que na sua grande maioria vivem nas zonas rurais, desenvolvem e subsistem de atividades de agricultura familiar e pesca.

Quando se trata do Vale do Jequitinhonha sempre surgem alguns conflitos, por sempre ser visto como vale da pobreza, ou da miséria, com os piores índices de desenvolvimento do estado, porém quando se leva em consideração a vivência dessas pessoas, como elas desenvolvem suas atividades, como produções não monetárias que não contribuem para esses índices, mas agrega muito valor a economia local.

É uma população que apesar de ser colocada por esses índices em uma situação de pobreza, tem muito conhecimento. Boa parte produz o que come, então enquanto se falava de

programas que permitissem que as pessoas tivessem pelo menos três refeições por dia, parte da população do vale já conseguia, por produzirem seu próprio alimento, e também pelas feiras livres, mas isso sem romantizar a pobreza ou subnutrição que estava presente em algumas regiões. São pessoas que tem conhecimento sobre suas terras e sobre a água, às vezes escarça pela aridez da própria região ou por megaprojetos implantados, como monocultura de eucalipto.



Figura 04 – Agricultura familiar

Fonte: Estado De Minas

Além da agricultura familiar e questões socioeconômicas, esse povo carrega consigo herança cultural forte e importante, assim como suas tradições religiosas. Herança cultural essa que é muito conhecida, com suas músicas e artesanatos.

6. CULTURA E DESENVOLVIMENTO

O Vale do Jequitinhonha se desenvolveu a partir do rio que leva que deu origem ao nome da região, rio Jequitinhonha, antes da chegada dos portugueses, dos bandeirantes e da busca pelo ouro e diamantes, a bacia desse rio era habitada por povos indígenas, lembrando que o termo “índio” se trata de uma generalização feita para denominar diferentes povos nativos, ou seja, ali viviam diversas tribos ou povos, com diferentes características, costumes, e praticas. Após o descobrimento dessa região pelos portugueses, da descoberta do diamante

no município de Diamantina, gerou-se inúmeros conflitos entre os colonizadores e povos indígenas.

A partir da dominação desses territórios ou dessa região, começam a surgir atividades socioeconômicas de comércio e trocas de mercadorias, feitas até então por canoieiros, ou também chamados de canoieiros-tropeiros, atividade essa que mantém uma grande importância para toda história e cultura desenvolvida através da bacia do rio Jequitinhonha, assim como a cultura indígena que nos tempos atuais se faz tão presente e importante.

Com o fim de atividades ligadas ao minério ou exportação de algodão o Vale do Jequitinhonha ficou isolado, como se a modernidade por ali fizesse um desvio a ponto de sua existência quanto região ser questionado, sendo esse o período de esquecimento do vale.

Quando se pensa que a modernidade por ali não passou e se esqueceu, o que vem é a ideia de produção artesanal, da subsistência, o ritmo da vida acontecendo num movimento diferente de outras regiões, onde se torna evidente o paradoxo dessa região.

Quando esse cenário e vivência dessas pessoas são analisados é possível entender de onde a história nasce, a fé, os cantos, a arte... A cultura desse povo. Através dessa cultura que se conta sobre suas histórias.

7. PROPOSTA

7.1 CONCEPÇÃO PROJETUAL

A concepção projetual deste trabalho se deu através de setores que contassem histórias e proporcionasse a imersão do visitante no local, para isso foram desenvolvidos alguns esboços de fluxo e setorizações levando em consideração a orientação solar para que a partir de então esses blocos e setores fossem posicionados de forma estratégica, considerando a vista para o rio Jequitinhonha, melhor ventilação, posicionamento solar e acessos.

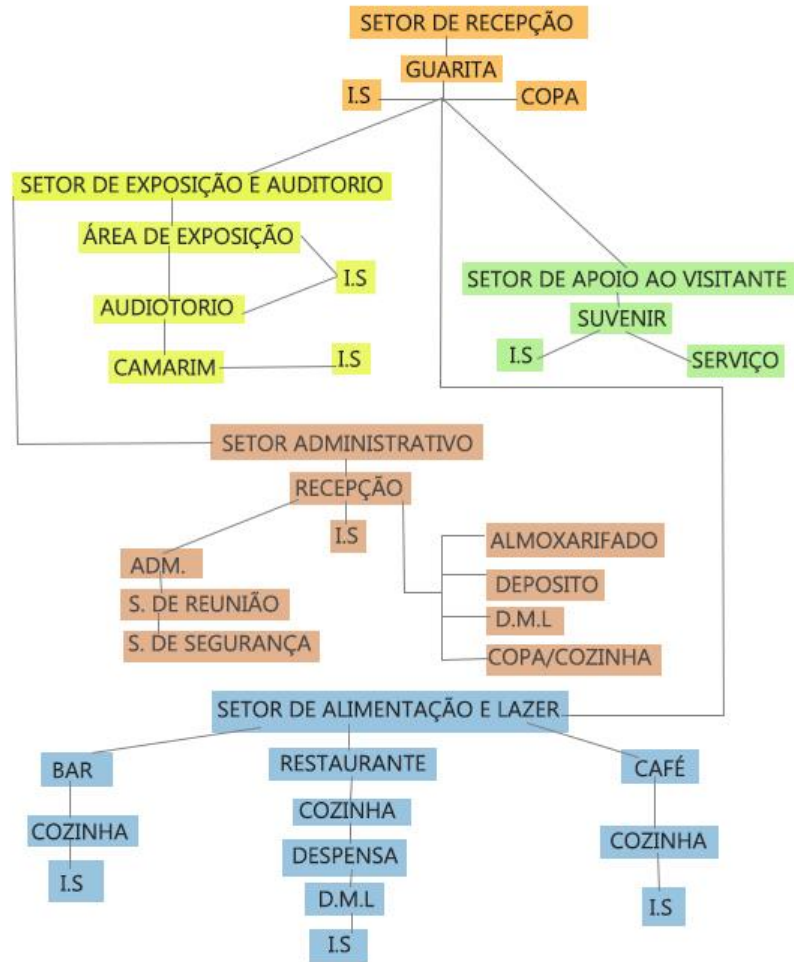


Figura 05 - Fluxograma

Fonte: Projeto autoral



Figura 06 – Setorização

Fonte: Projeto autoral

Este projeto de conclusão de curso tem como proposta o desenvolvimento de um centro cultura do Vale do Jequitinhonha, onde a arte e a vivência dessas pessoas possam ser valorizadas e as características da cultural local sejam evidenciadas, implantado as margens do Rio Jequitinhonha, próximo a ponte que atravessa para a cidade de Itaobim, MG.

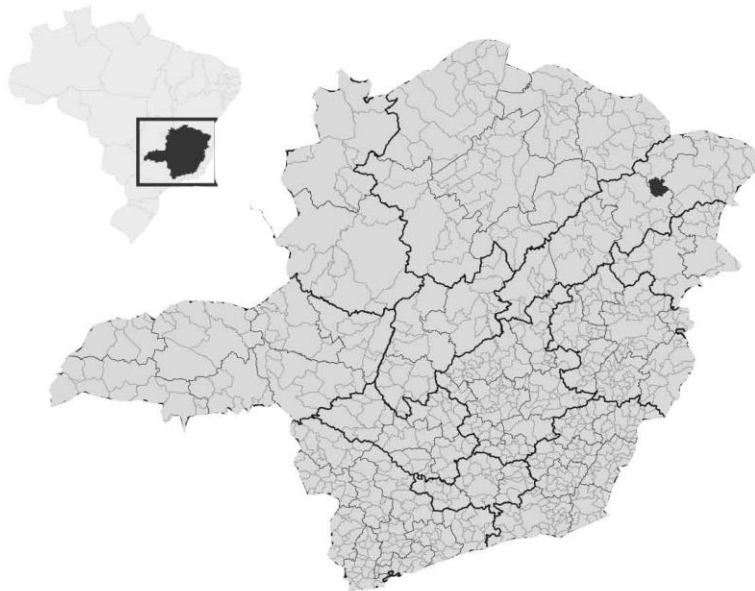


Figura 07 – Localização macro de Itaobim em Minas Gerais

Fonte: Wikipédia



Figura 08 – Mapa da Cidade de Itaobim e local de implantação

Fonte: Google Maps

O intuito do mesmo é que ao longo da visitação a historia dessa região seja contada, através dos cenários criados, o formato dos blocos ou edificações e das técnicas construtivas. Serão dispostos cinco blocos, cada um desses contara sobre uma época ou sobre os povos que ali vivem ou já viveram. O bloco onde se situa o salão de exposição e auditório é denominado como bloco canoa, por sua forma ser similar a de uma canoa, onde na sua parte inferior foi criado um espelho d’água para que dê aos visitantes a sensação de ser uma canoa saindo do próprio rio.



Figura 09 – Perspectiva Bloco Canoa

Fonte: Projeto autoral

O restaurante, bar e café fazem parte do bloco oca, o nome se dá pela arquitetura do bloco que se assemelha a uma oca indígena, contando um pouco sobre esses povos que habitavam e ainda habitam a região. Esse bloco tem como intuito ser uma extensão da ideia de expor o artesanato, a cultura, porém em forma de gastronomia já que o Vale possui uma culinária característica, o visitante poderá ter essa experiência gastronômica.



Figura 10 – Perspectiva Bloco Oca

Fonte: Projeto autoral

. O setor administrativo nos conta sobre um período colonial, da descoberta do ouro e diamante, trazendo uma arquitetura colonial que remete a cidade histórica Diamantina-MG.



Figura 11 - 3D explodido Bloco ADM.

Fonte: Projeto autoral

Além dos espaços já citados o projeto conta com um souvenir e guarita que também tem esse conceito de contar alguma história, o souvenir vem contar o sertanejo, a caatiga, já fazendo um recorte do baixo Jequitinhonha, com suas casas de pau-a-pique, a seca e sua vivência e a guarita para criar uma unanimidade com todo o projeto, ser atrativa e dar visibilidade principalmente para o deck com vista para o rio, o intuito foi criar uma cobertura imponente e orgânica que possui o fundo de uma canoa como inspiração.



Figura – 12 Perspectiva Guarita

Fonte: Projeto autoral



Figura 13 – Perspectiva Suvenir

Fonte: Projeto autoral

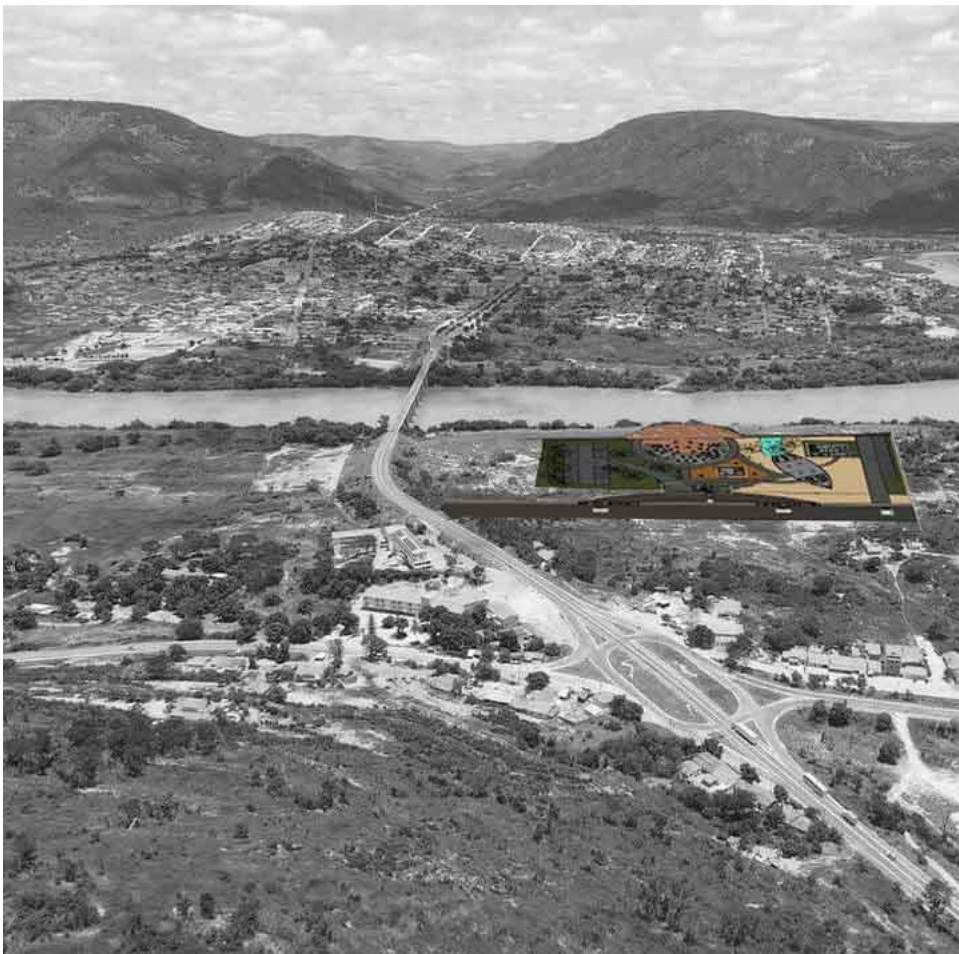


Figura 14 – Implantação da proposta no local

Fonte: Projeto autoral

Além de todos os blocos, suas formas e histórias algo muito importante nesse projeto são os materiais a serem utilizados e as técnicas construtivas, algo muito regional, como por exemplo, a taipa-de-mão ou muito conhecida coloquialmente como pau a pique, no caso uma bioconstrução.

Tendo como projeto final um espaço que reúna características dessa região, que conte a sua história e dê visibilidade à cultura local, proporcionando também lazer e entretenimento.

7.2 TECNICAS CONSTRUTIVAS

As técnicas construtivas empregadas neste projeto têm como intuito promover conforto térmico, baixo custo de execução e principalmente a aplicação do fator histórico e cultural, já que a ideia desse espaço é contar a história do Vale do Jequitinhonha e do seu povo, sendo apropriado a utilização de técnicas construtivas características do local.

A taipa-de-mão ou Pau a pique é feito a partir de uma mistura de barro, as vezes palha ou alguma fibra e em alguns casos chegam a colocar um pouco de areia, isso pode variar dependendo do solo e da sua porcentagem de argila, esse barro vai sobre uma trama feita de ripa ou bambu, formando assim as paredes e vedações da edificação. Além das suas propriedades térmicas, e do baixo custo essa técnica de bioconstrução contribui e muito para o meio ambiente, pois não faz uso de cimento, ou tijolos queimados ou blocos de concreto, e caso faça uso na sua grande maioria se limita apenas a fundação.

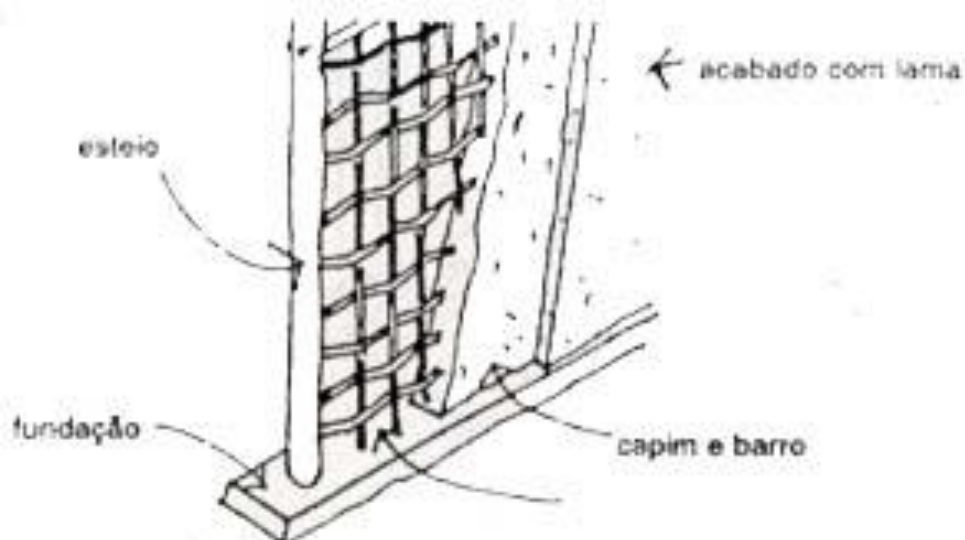
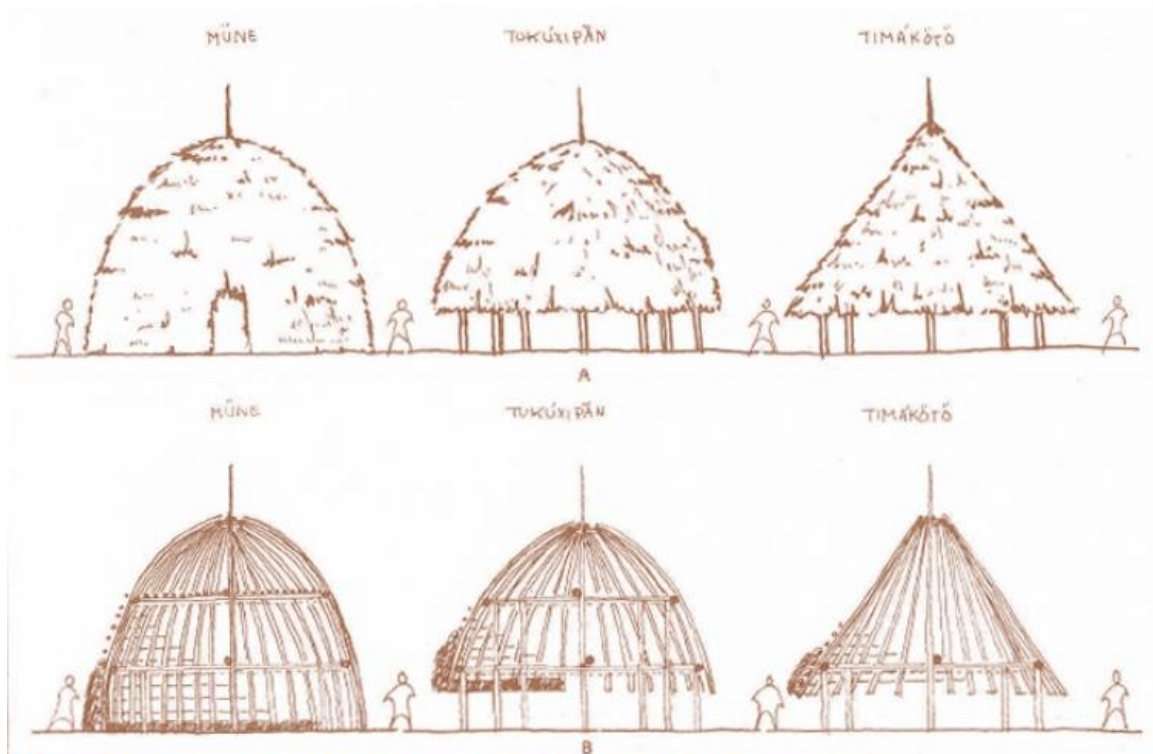


Figura 15 – Esquema de construção da taipa-de-mão

Fonte: Site Historia Das Artes

As coberturas trazem muito da arquitetura indígena, as tramas ou trançados de palha, folha de palmeira, sape ou algumas outras fibras, técnica essa que bem empregada garante conforto térmico e acústico para a edificação e possui uma ótima resistência a intempéries.



Casa Tiryó – planta baixa circular; fachadas e cortes.

Figura 16 – Técnica construtiva indígena e cobertura

Fonte: Livro – Habitação indígena brasileira

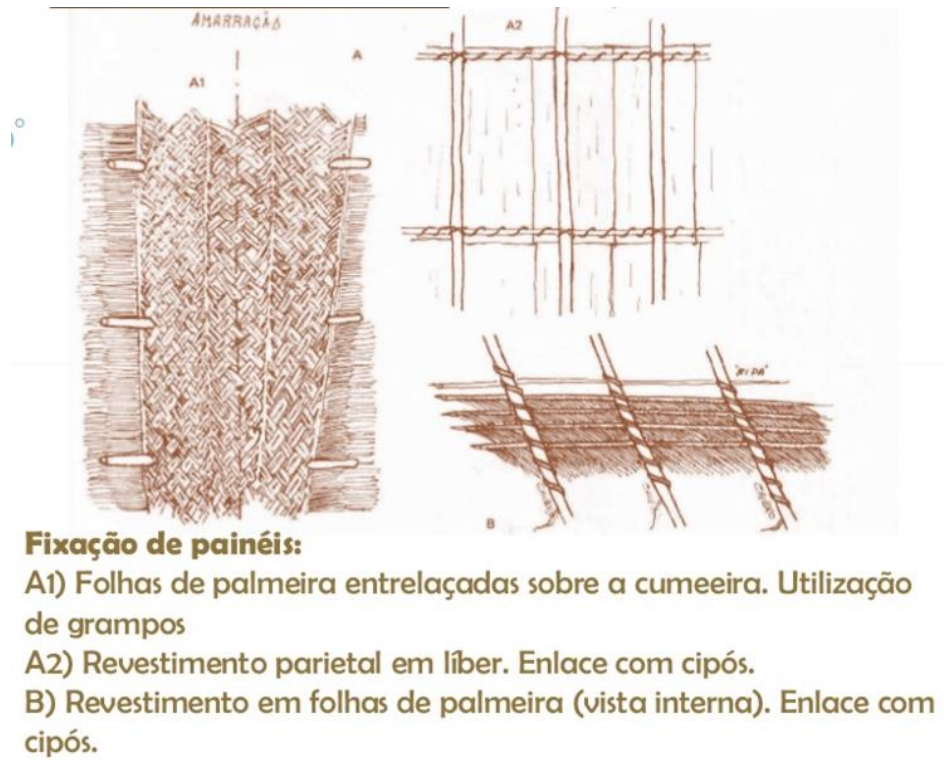


Figura 17 – Amarração com folhas de palmeira

Fonte: Livro – Habitação indígena brasileira

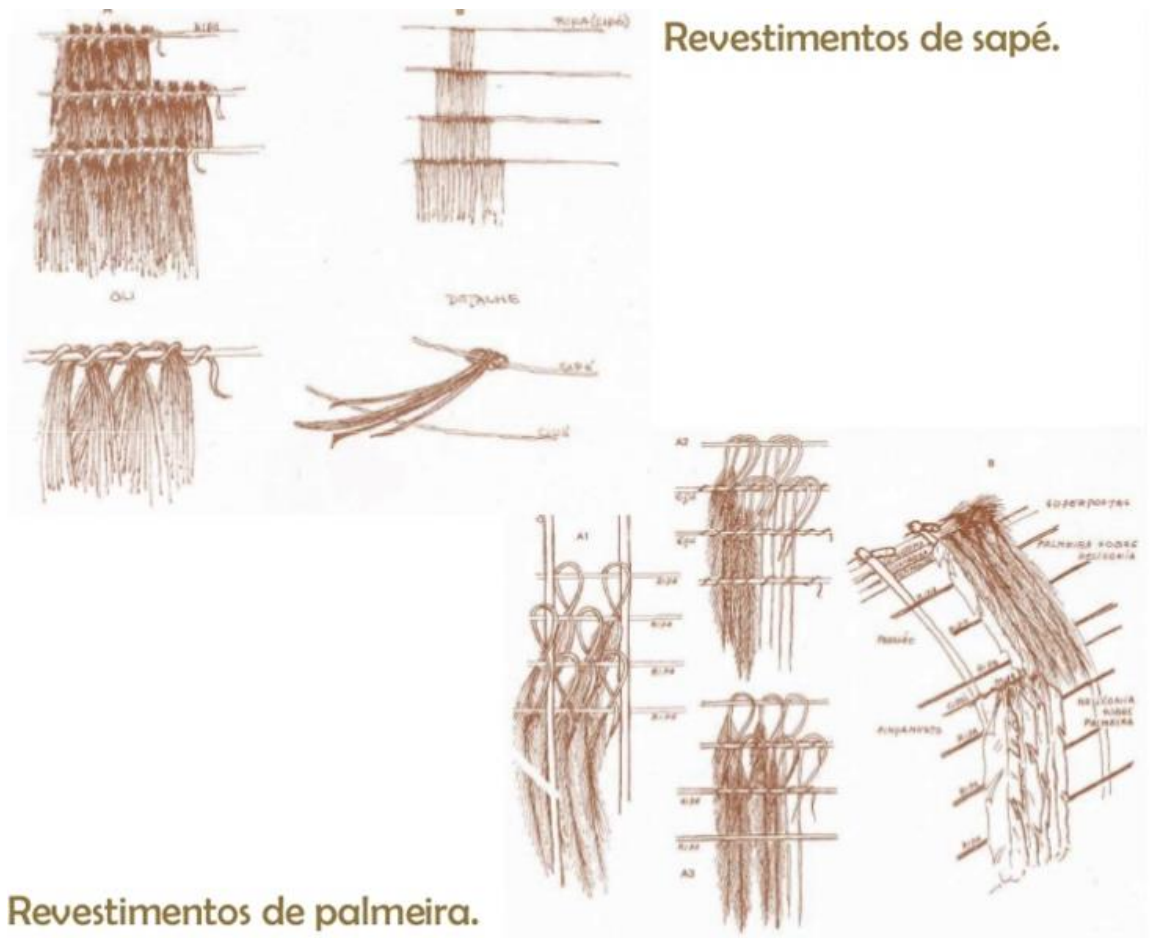


Figura 18 – Amarração com Sapé

Fonte: Livro – Habitação indígena brasileira

08. CONCLUSÃO

Nesta pesquisa foram abordadas algumas problemáticas sobre o Vale do Jequitinhonha, questões sociais, culturais e sócio-políticas, um apanhado sobre o que foi citado anteriormente, para que ficasse evidente a pluralidade ou complexidade desta região, trazendo os olhares para a mesma já que durante muito tempo foi tão esquecida e desassistida.

Esta pesquisa é de grande importância por diversos fatores, um dos é levar a arquitetura para um âmbito social, onde ela consiga mudar a vida de inúmeras pessoas, fazer diferença e servir como um transformador social, valorizando uma cultura que já é tão rica. Buscar formas de desenvolver projetos com esse olhar e com soluções alternativas, desde suas formas e traços, até mesmo os materiais a serem utilizados, agrega muito valor tanto para o projeto, quanto para o nosso próprio conhecimento quanto estudante e profissional.

Com o intuito de alcançar esse objetivo da criação desse espaço e o que ele representara para o Vale do Jequitinhonha é possível perceber o quanto o projeto de fato alcançara sua função de valorizar e dar maior visibilidade para essa população e para esses artistas, e isso através de um projeto arquitetônico pensado de forma á contar a historia dessas pessoas.

09. REFERÊNCIAS

COSTA, Maria Eloisa Fénelon *et al.* **Tecnologias Indígenas: Habitações Indígenas Brasileiras**. 02. ed. atual. Rio de Janeiro: Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ, 1978. v. 02

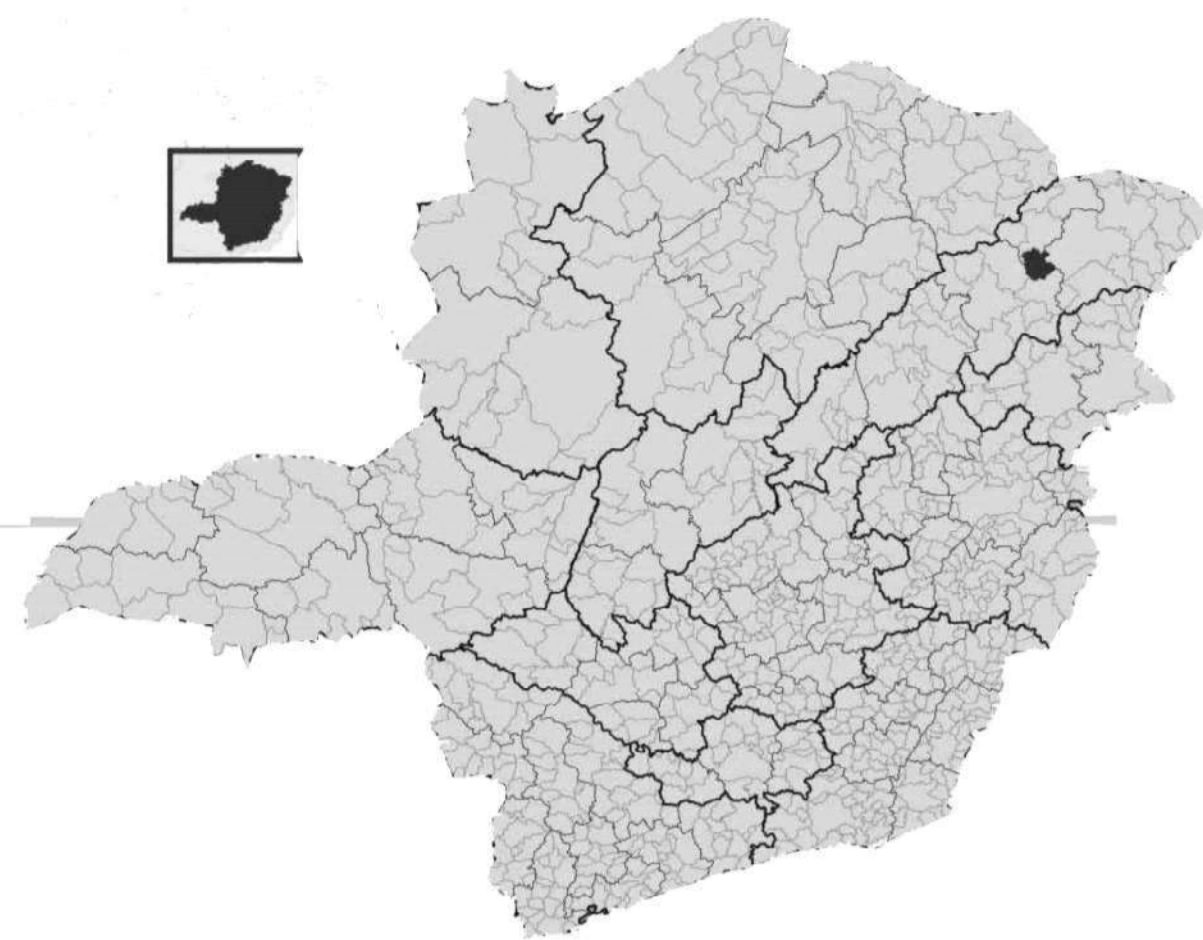
HENRIQUES, Márcio Simeone. Sobre o Vale do Jequitinhonha: O Vale. **Vale do Jequitinhonha: O Vale**, Jequitinhonha, v. 01, ed. 01, 2018. Disponível em <<https://www.ufmg.br/polojequitinhonha/o-vale/sobre-o-vale-do-jequitinhonha>>

MOREIRA , Sasanna. O que podemos aprender com a arquitetura indígena?. **Archdaily**, [S. l.], v. 01, n. 01, p. 01-02, 28 out. 2019. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/927142/o-que-podemos-aprender-com-a-arquitetura-indigena>>

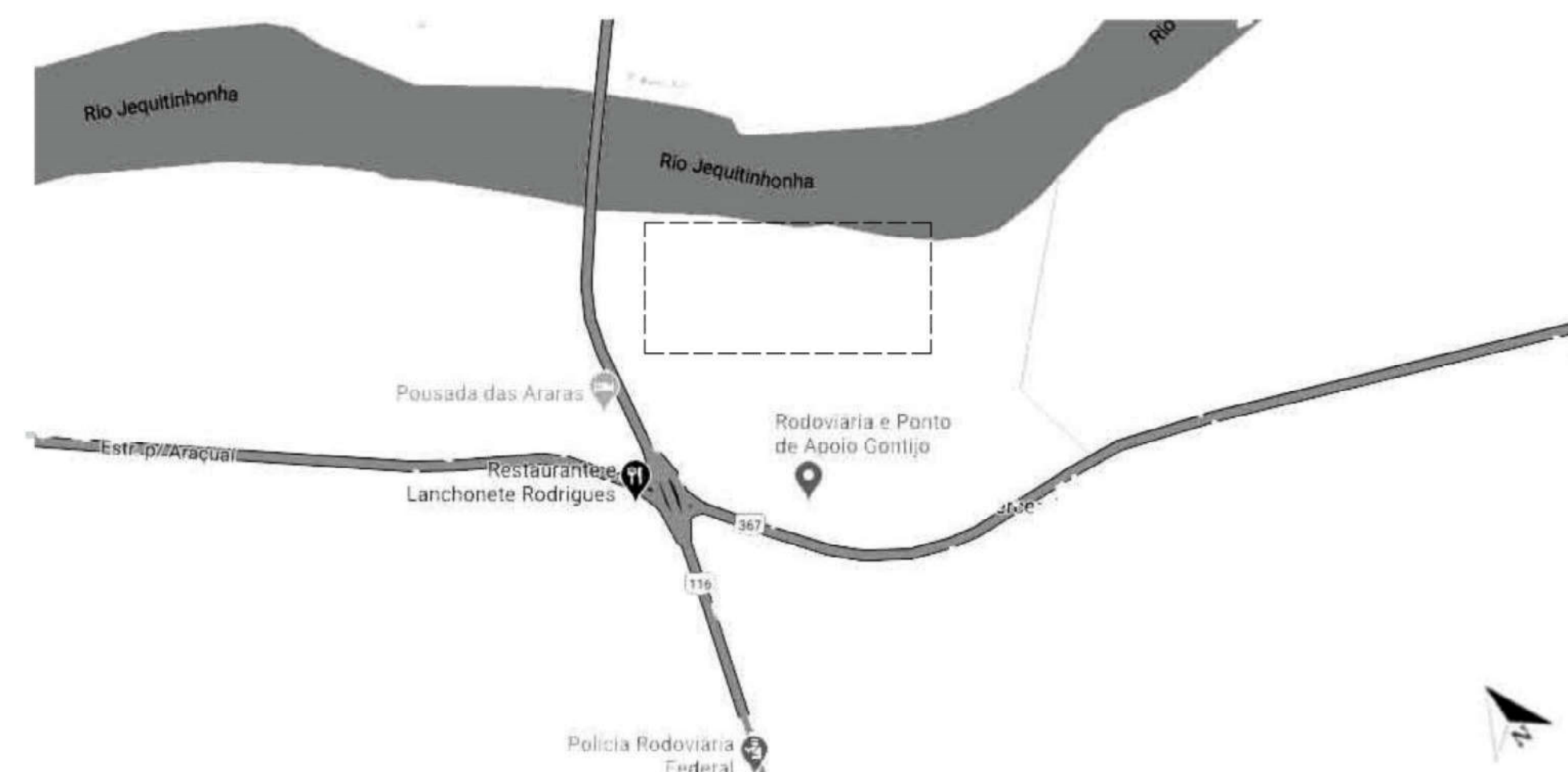
NOGUEIRA, Maria Das Dores Pimentel. **Vale do Jequitinhonha: Cultura e Desenvolvimento**. 01. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2012. 194 p. v. 01.

NASCIMENTO, Elaine Cordeiro do. Vale do Jequitinhonha:: Entre a carência social e a riqueza cultural. **Contemporêos, revista de artes e humanidades**, [S. l.], ano 04, v. 01, n. 01, p. 1 - 15, mai-out. 2009. Disponível em <<https://www.revistacontemporaneos.com.br/n4/pdf/jequititi.pdf>>

SOUZA, João Valdir Alves *et al*, (org.). **Vale do Jequitinhonha: Formação Histórica, populações e Movimentos**. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010. 276 p. v. 01. ISBN 9788588221246.



LOCALIZAÇÃO DE ITAOBIM EM MINAS GERAIS



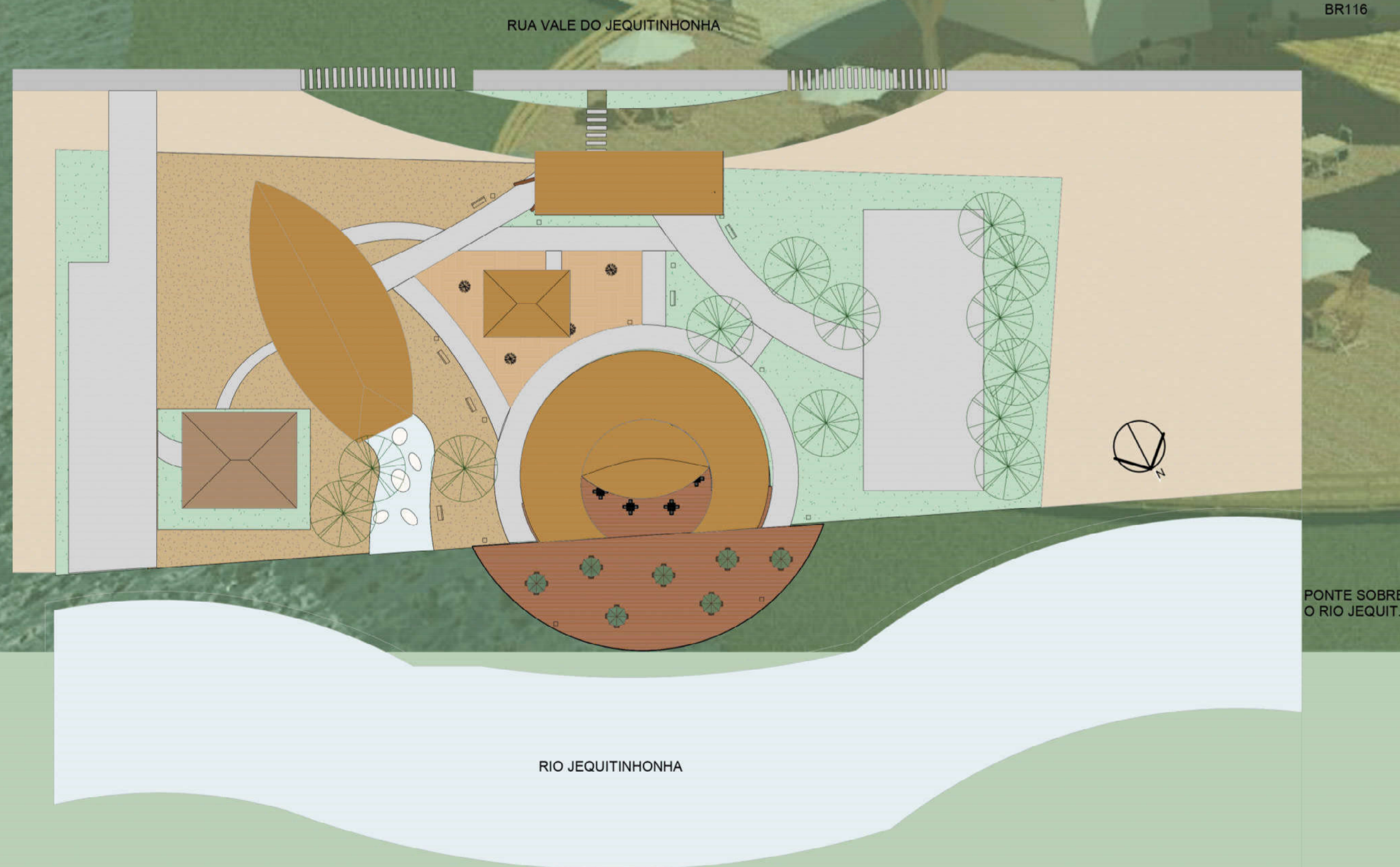
LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

O PROJETO DO CENTRO CULTURAL TEM COMO LOCAL DE IMPLANTAÇÃO AS MARGENS DO RIO JEQUITINHONHA, NA CIDADE DE ITAOBIM - MG, CIDADE ESSA QUE FAZ PARTE DO MÉDIO JEQUITINHONHA, LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO QUE AS DIVISÃO DO VALE EM SUB-REGIÕES. A ESCOLHA DO LUGAR SE DEVE A IMPORTÂNCIA DO RIO PARA TODA A REGIÃO, NÃO SÓ POR UM ASPECTO GEOGRÁFICO, MAS TAMBÉM POR SER FONTE DE RENDA E SUBSISTÊNCIA PARA OS MORADADORES DESSA REGIÃO. ALÉM DE SE ENCONTRAR PRÓXIMO A UM ENTROCAMENTO ESTRATÉGICO ENTRE AS RODOVIAS BR-116 (RIO-BAHIA) E A BR - 367 (NORTE DE MINAS E SUL DA BAHIA). NO ENTORNO DO LOCAL DE IMPLANTAÇÃO POSSUI ALGUNS PONTOS FAVORÁVEIS COMO POUSADAS, HOTEIS, PONTOS DE ÔNIBUS E PONTO DE APOIO DE RODOVIARIA.

PONTOS DE APOIO E REFERÊNCIA

ÁREA DE INTERVENÇÃO

NORTE DO PROJETO



1 IMPLANTAÇÃO

ESCALA 1:500

FOLHA	PROJETO: CENTRO CULTURAL DO VALE DO JEQUITINHONHA	
P01 /09	LOCAL: ITAOBIM / MG	
	UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS	
DISCIPLINA	TCC 2	
ORIENTADOR	RONE RIGAUD	
ALUNO(A)	JULIA MACHADO FIGUEIREDO	
ESCALA INDICADA	DESENHO(S) LOCALIZAÇÃO E IMPLANTAÇÃO	DATA 04/11/2020

A CONCEPÇÃO DE TODO O PROJETO TEM COMO INTUITO UMA IMERSÃO, QUE O VISITANTE TENHA UMA IMERSÃO NO LOCAL, SE CONECTANDO COM TODA A HISTORIA QUE VAI SENDO CONTADA ATRAVÉS DAS FORMAS DOS BLOCOS E AS TECNICAS CONSTRUTIVAS.

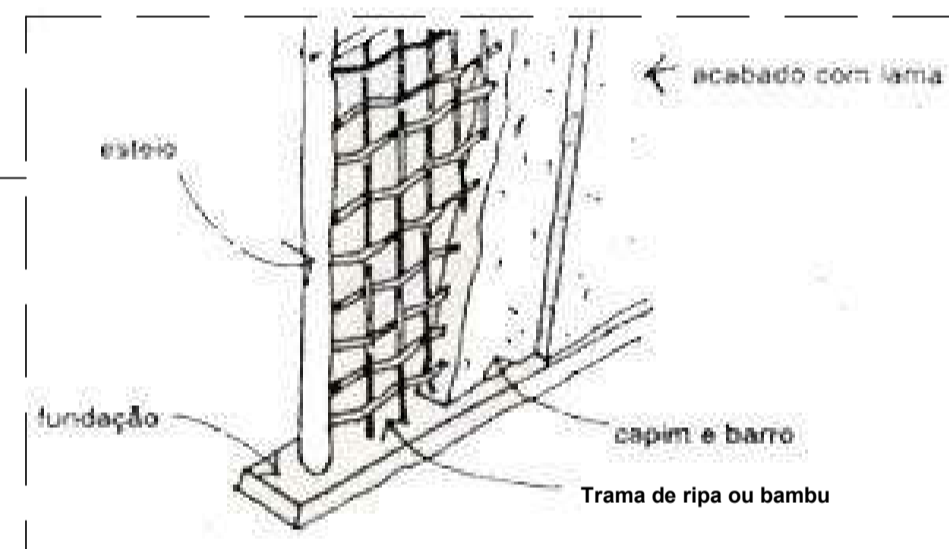
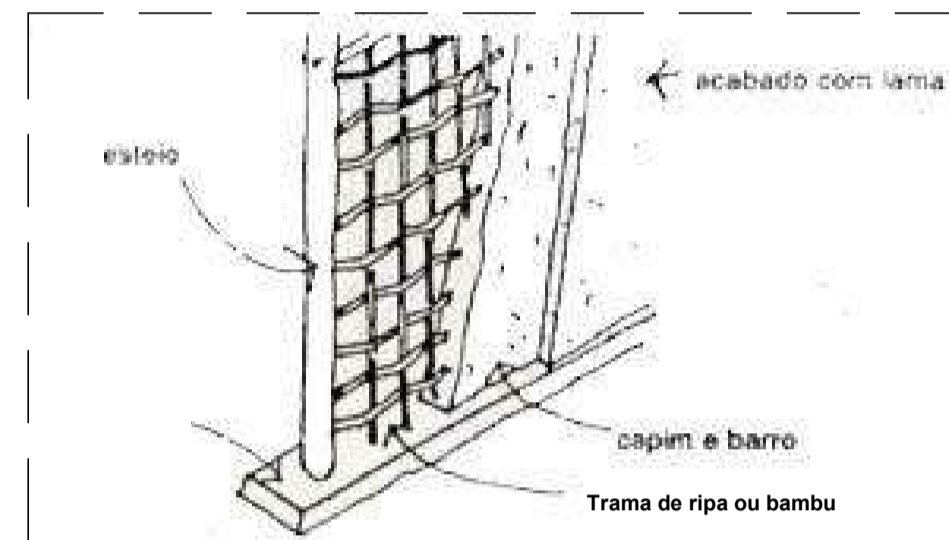
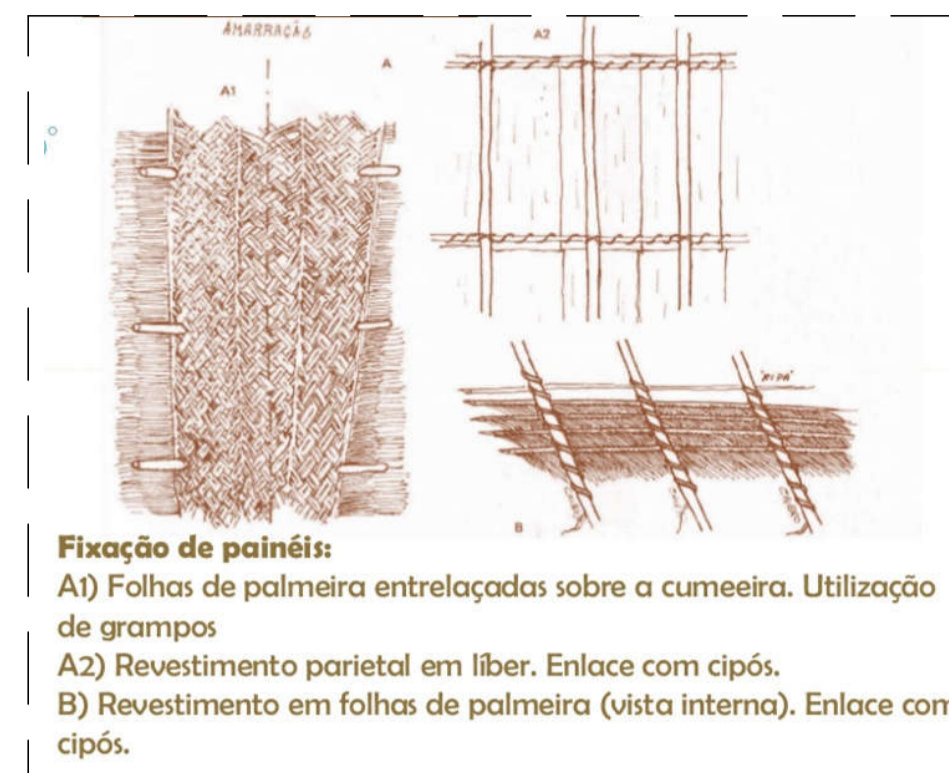


VISTA 3D EXPLODIDO - SETOR ADMINISTRATIVO

JÁ O BLOCO DO SETOR ADMINISTRATIVO FAZ MENSÃO AS CASAS COLONIAIS, TRAZENDO PARA OS VISITANTES A HISTÓRIA DA EXPLORAÇÃO DO OURO E DO DIAMANTE NO RIO JEQUITINHONHA, E O VINCULO COM A CIDADE HISTORICA DIAMANTINA/MG, SITUADA NO ALTO DO VALE DO JEQUITINHONHA.

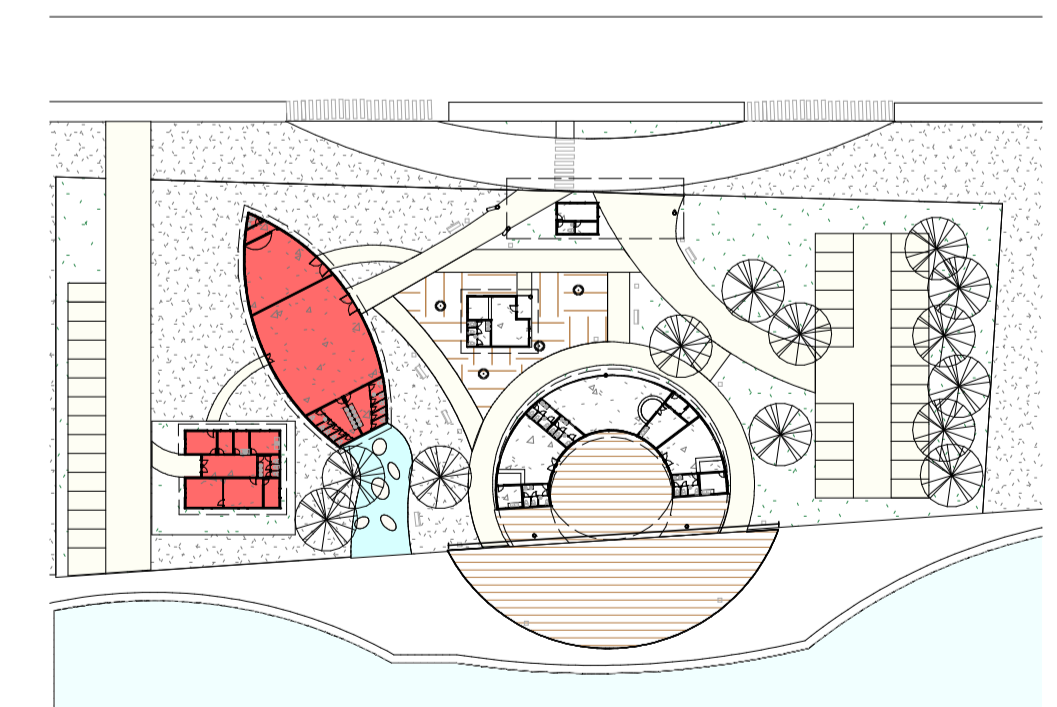


REFERÊNCIA DO FORMATO DA CANOA.



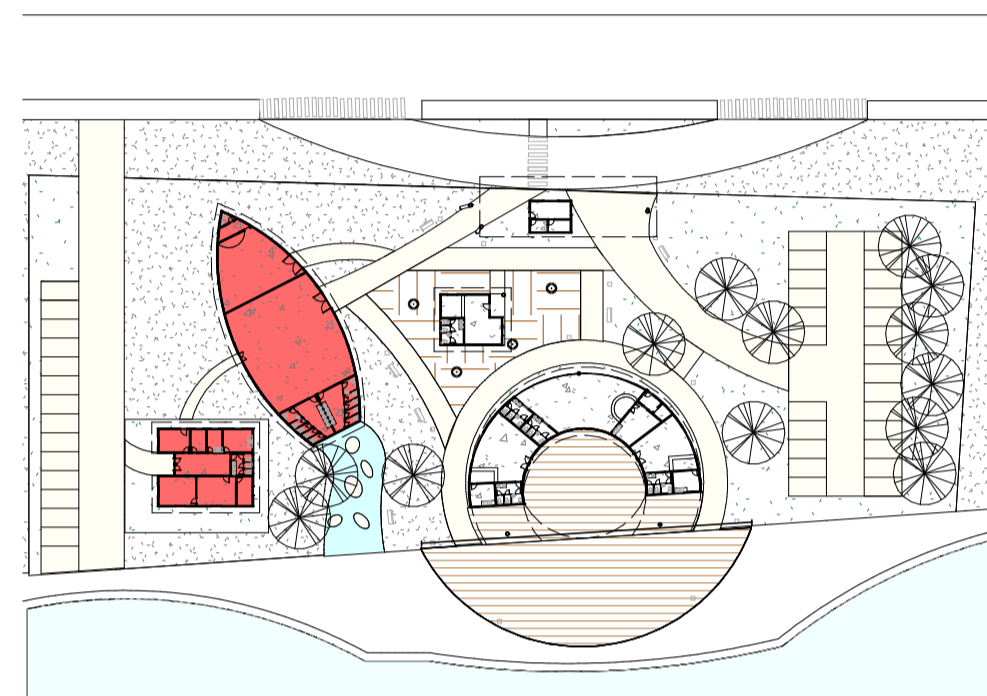
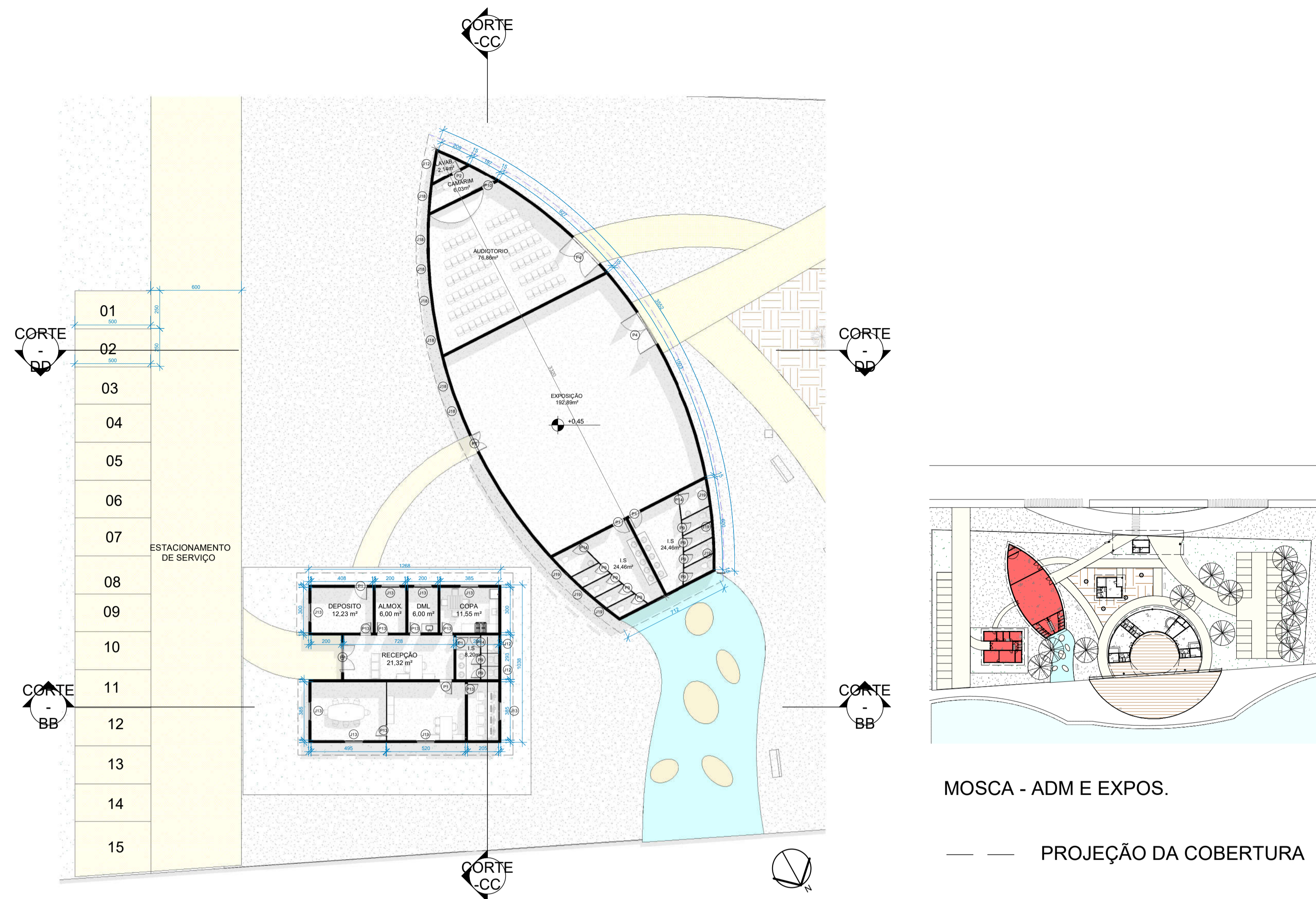
VISTA 3D EXPLODIDO - EXPOSIÇÃO E AUDITÓRIO

O BLOCO DE EXPOSIÇÃO CANOA, POSSUI UMA ÁREA DE EXPOSIÇÃO E UM AUDITÓRIO, ESSE NOME SE DÁ PELO FORMATO QUE O BLOCO FOI DESENVOLVIDO, NO CASO DE UMA CANOA, PARA REMETER AO DESCOBRIMENTO DO RIO E ATRAVÉS DELE A DESCOBERTA DA REGIÃO, E TAMBÉM A CULTURA DOS CANOEIROS. NA SUA PARTE INFERIOR FOI CRIADO UM ESPELHO D'AGUA, FAZENDO MENSÃO A UMA CANOA SAINDO DO RIO.



MOSCA - BLOCO CANOA E ADM.

FOLHA P02 /09	PROJETO: CENTRO CULTURAL DO VALE DO JEQUITINHONHA LOCAL: ITAOBIM / MG	
	UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS	
DISCIPLINA	TCC 2	
ORIENTADOR	ROME RIGAUD	
ALUNO(A)	JULIA MACHADO FIGUEIREDO	
ESCALA INDICADA	DESENHO(S) BLOCO CANOA	DATA 04/11/2020



VISTA EXTERNA - BLOCO DE EXPOSIÇÃO



VISTA EXTERNA - BLOCO CANOA E ADM.

1 PLANTA BAIXA - ADM E BLOCO DE EXPOSIÇÃO (AMPLIAÇÃO)
ESCALA 1:200

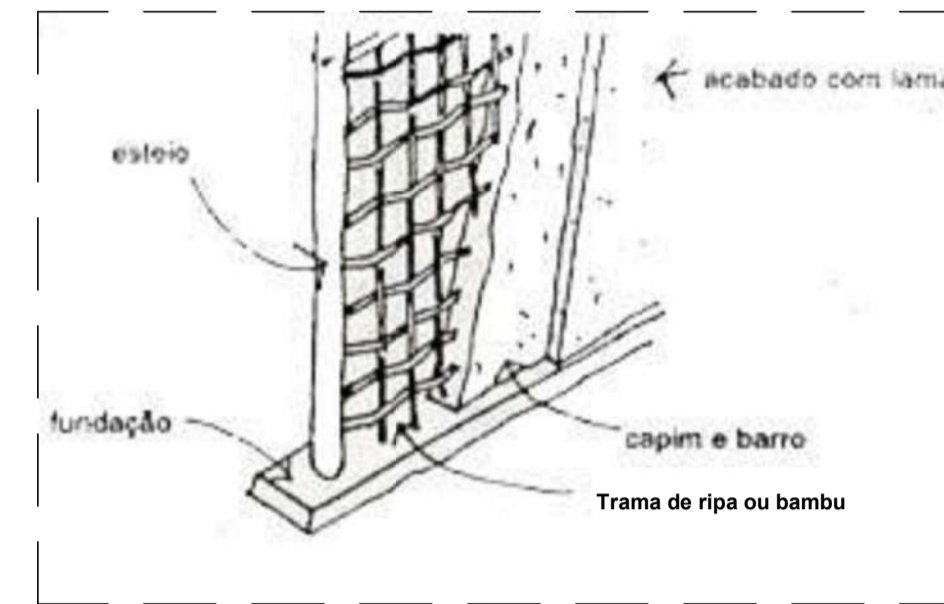
QUADRO DE ABERTURAS							
	LARGURA	ALTURA	PEITORIL		LARGURA	ALTURA	PEITORIL
J12	86	30	170	P04	250	210	—
J13	120	125	80	P05	120	210	—
J18	100	50	180	P07	76	210	—
J19	120	50	160	P09	66	170	—
P01	86	210	—	P13	76	210	—
P02	66	210	—	P14	76	170	—



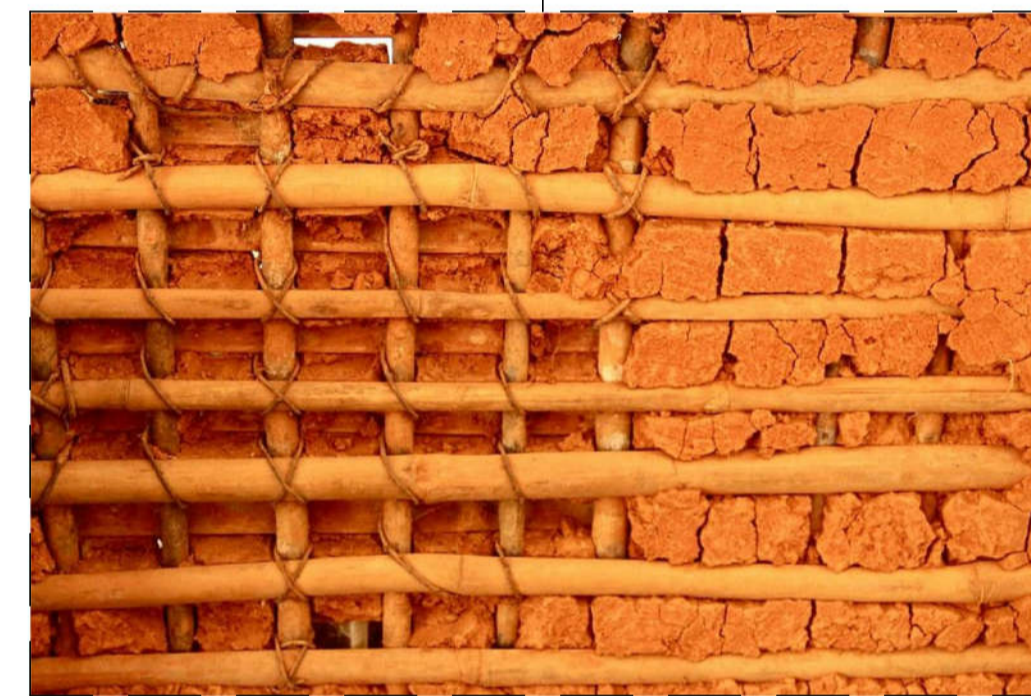
3 CORTE -CC
ESCALA 1:200

FOLHA P03 /09	PROJETO: CENTRO CULTURAL DO VALE DO JEQUITINHONHA LOCAL: ITAOBIM / MG	
DISCIPLINA ORIENTADOR	UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS TCC 2 RONE RIGAUD	
ALUNO(A)	JULIA MACHADO FIGUEIREDO	
ESCALA INDICADA	DESENHO(S) DESENHO TECNICO BLOCO CANOA E BLOCO ADM.	DATA 04/11/2020

A CONCEPÇÃO DE TODO O PROJETO TEM COMO INTUITO UMA IMERSÃO, QUE O VISITANTE TENHA UMA IMERSÃO NO LOCAL, SE CONECTANDO COM TODA A HISTORIA QUE VAI SENDO CONTADA ATRAVÉS DAS FORMAS DOS BLOCOS E AS TECNICAS CONSTRUTIVAS.



VISTA 3D - SUVENIR

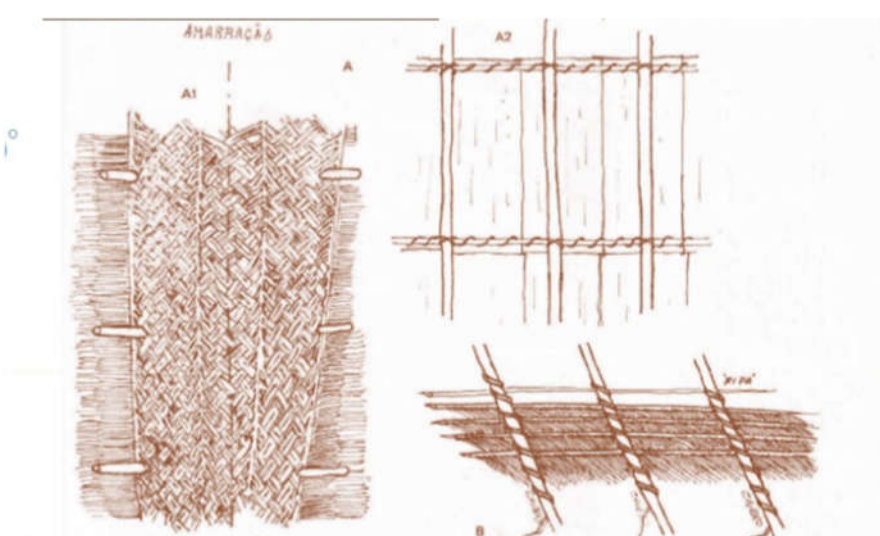


O SUVENIR TRAZ ESSA CULTURA DO SERTANEJO, TRAZENDO UM POUCO MAIS SOBRE O BAIXO JEQUITINHONHA, A CAATINGA, AS CASAS DE PAU A PIQUE E O SEMI-ÁRIDO, MOSTRANDO A VIVÊNCIA DE PARTE DA POPULAÇÃO LOCAL.

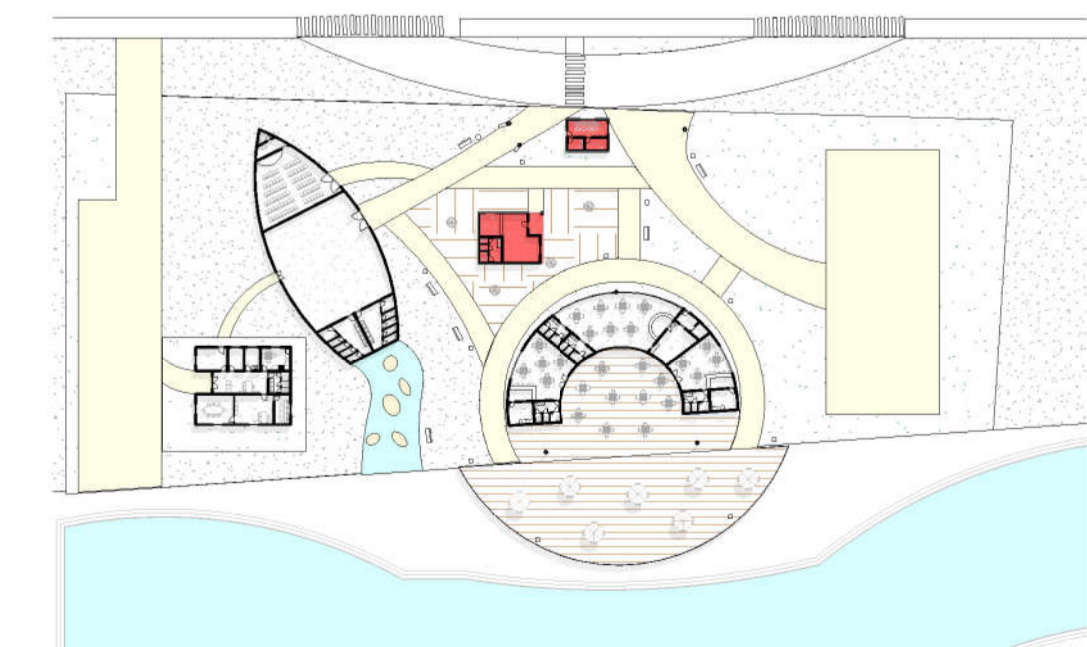
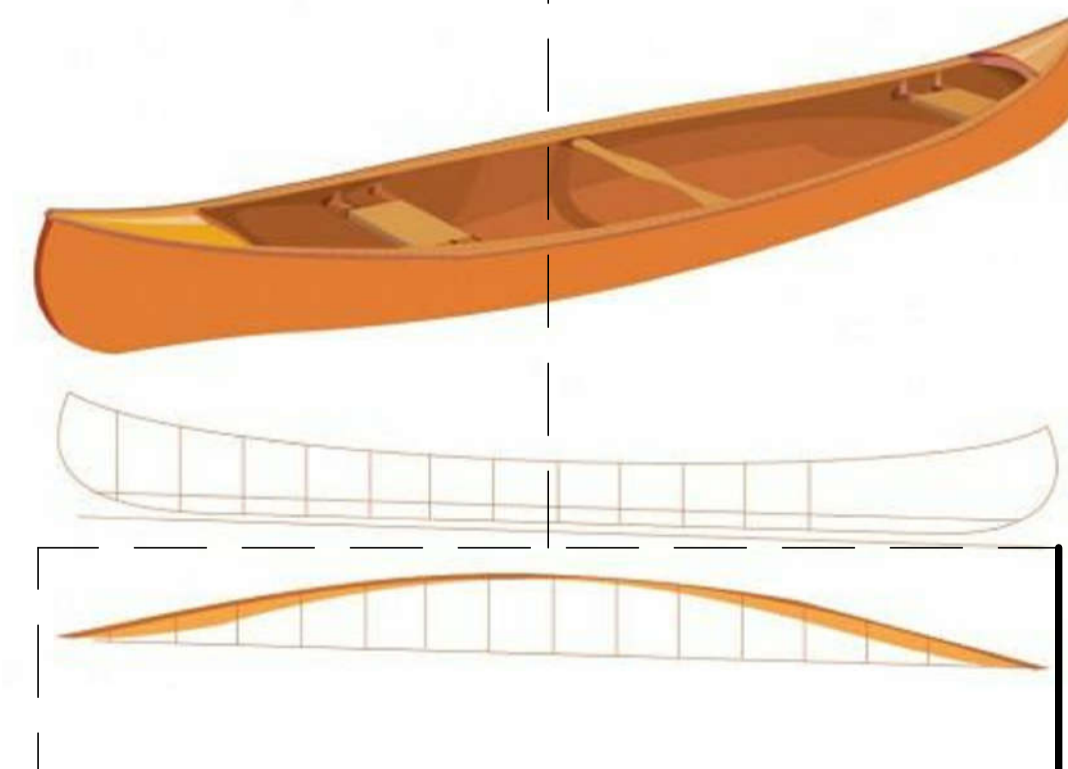


VISTA 3D - GUARITA

A CRIAÇÃO DA GUARITA SE DEU ATRAVÉS DE UM ESBOÇO DA ESTRUTURA DE UMA CANOA INVERTIDA, COMO APRESENTADO NA FIGURA AO LADO, PARA QUE FOSSE CRIADO ALGO QUE DESSE UNIDADE E VISIBILIDADE AO PROJETO.

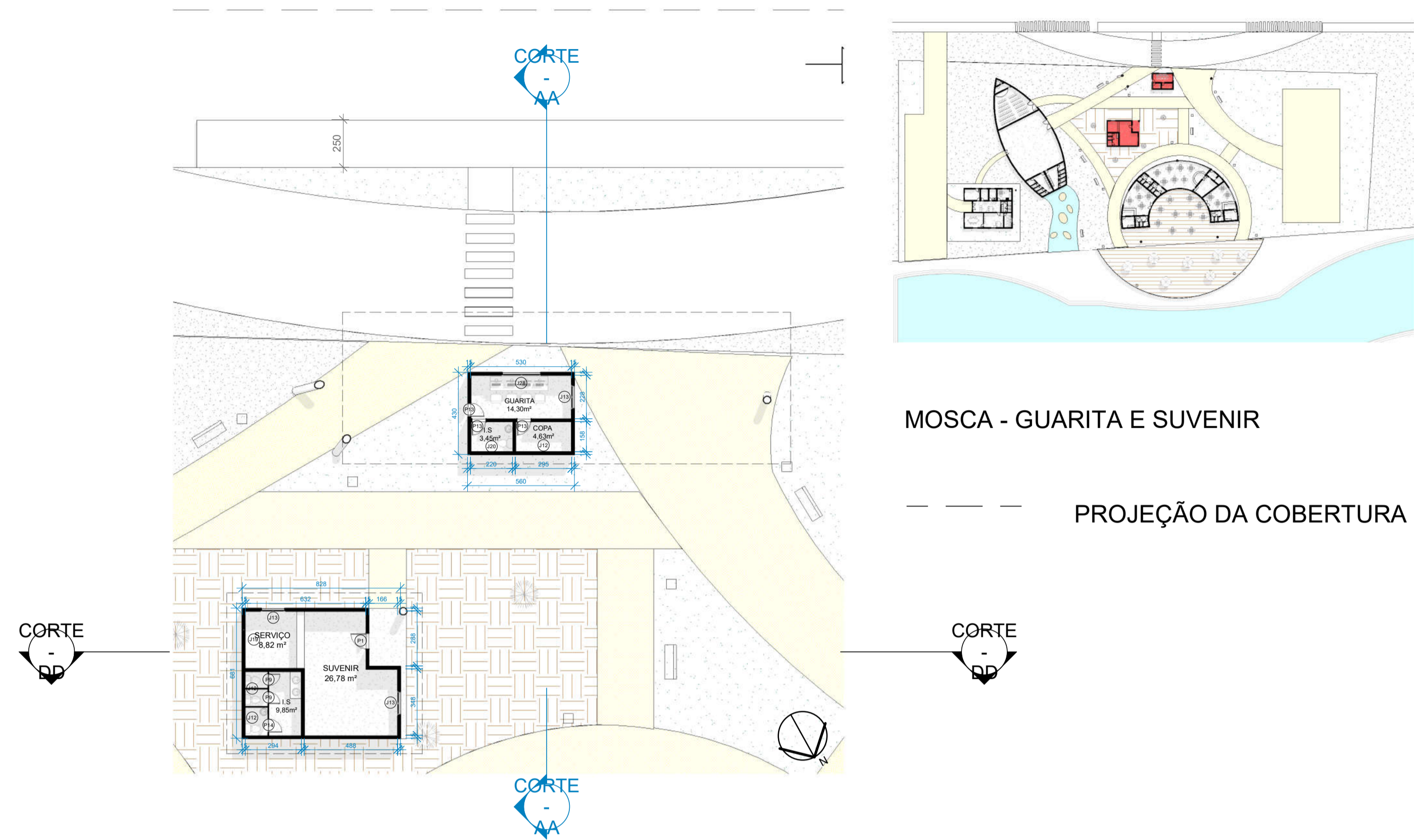


Fixação de painéis:
 A1) Folhas de palmeira entrelaçadas sobre a cumeeira. Utilização de grampos.
 A2) Revestimento parietal em liber. Enlace com cipós.
 B) Revestimento em folhas de palmeira (vista interna). Enlace com cipós.



MOSCA - GUARITA E SUVENIR

FOLHA	PROJETO: CENTRO CULTURAL DO VALE DO JEQUITINHONHA	
P04 /09	LOCAL: ITAOBIM / MG	
	UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS	
DISCIPLINA	TCC 2	
ORIENTADOR	RONE RIGAUD	
ALUNO(A)	JULIA MACHADO FIGUEIREDO	
ESCALA	DESENHO(S)	DATA
INDICADA	SUVENIR E GUARITA	04/11/2020



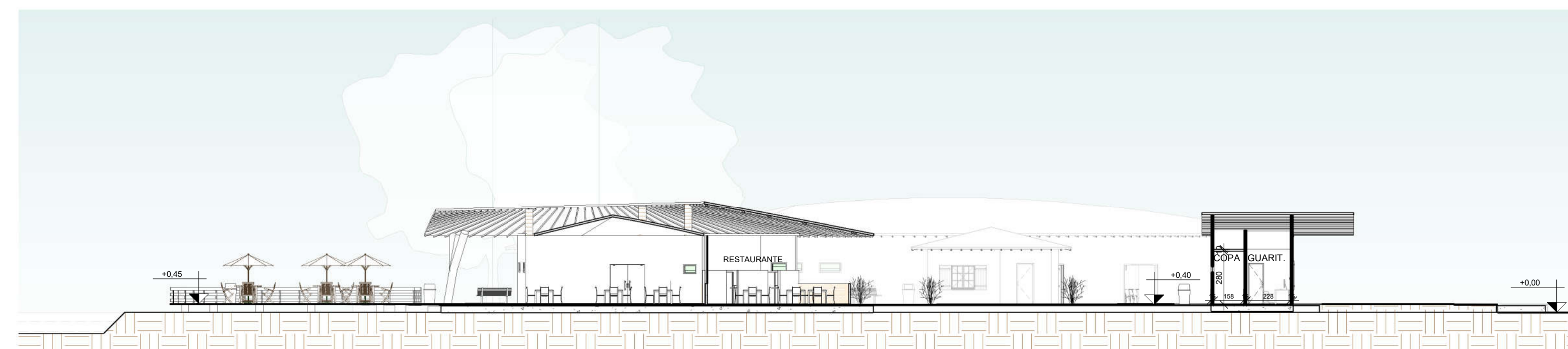
VISTA EXTERNA - GUARITA

1 PLANTA BAIXA - GUARITA E SUVENIR (AMPLIAÇÕES)
ESCALA 1 : 200

		QUADRO DE ABERTURAS					
	LARGURA	ALTURA	PEITORIL		LARGURA	ALTURA	PEITORIL
J12	86	30	170	P01	86	210	—
J13	120	125	80	P09	66	170	—
J19	120	50	160	P14	76	170	—
J20	76	30	170	-	—	—	—
J28	200	150	80	-	—	—	—

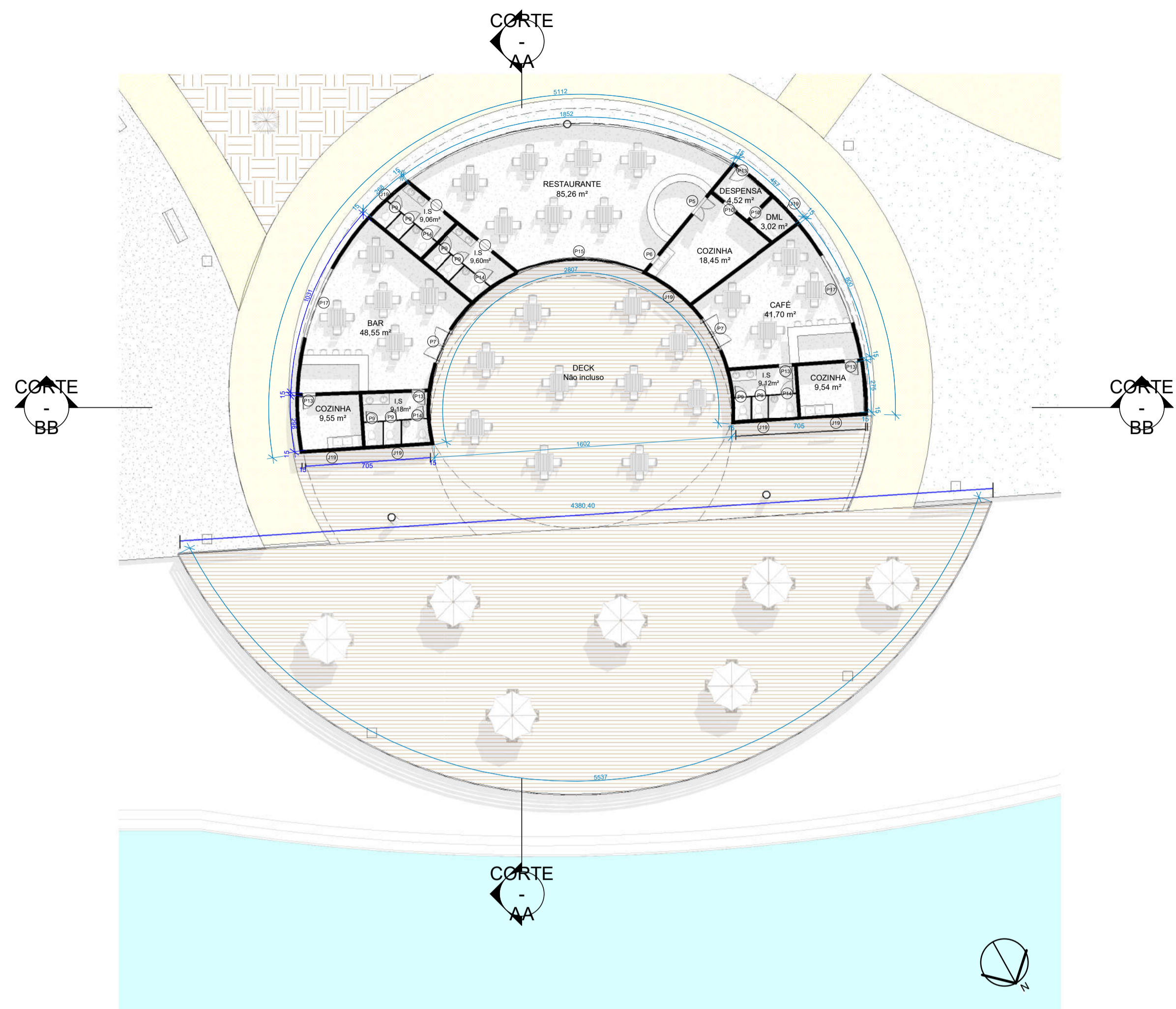


VISTA EXTERNA - SUVENIR



2 CORTE - AA
ESCALA 1 : 200

FOLHA P05 /09	PROJETO: CENTRO CULTURAL DO VALE DO JEQUITINHONHA LOCAL: ITAOBIM / MG	
	UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS	
DISCIPLINA	TCC 2	
ORIENTADOR	ROME RIGAUD	
ALUNO(A)	JULIA MACHADO FIGUEIREDO	
ESCALA INDICADA	DESENHO(S) DESENHOS TECNICOS GUARITA E SUVENIR	DATA 04/11/2020



1 PLANTA BAIXA - RESTAURANTE, BAR E CAFÉ (AMPLIAÇÃO)

ESCALA 1:200

--- PROJEÇÃO DA COBERTURA



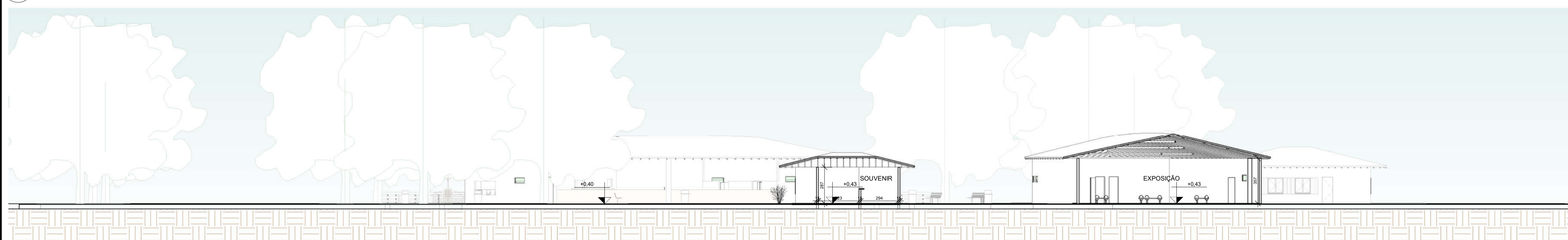
VISTA EXTERNA - BLOCO OCA E ESTACIOANAMENTO

		QUADRO DE ABERTURAS					
	LARGURA	ALTURA	PEITORIL		LARGURA	ALTURA	PEITORIL
J19	120	150	170	P07	100	210	—
P13	76	210	—	P15	110	210	—
P09	66	170	—	P06	60	60	135
P14	76	170	—	P10	86	210	—
P17	400	110	70	P05	120	210	—



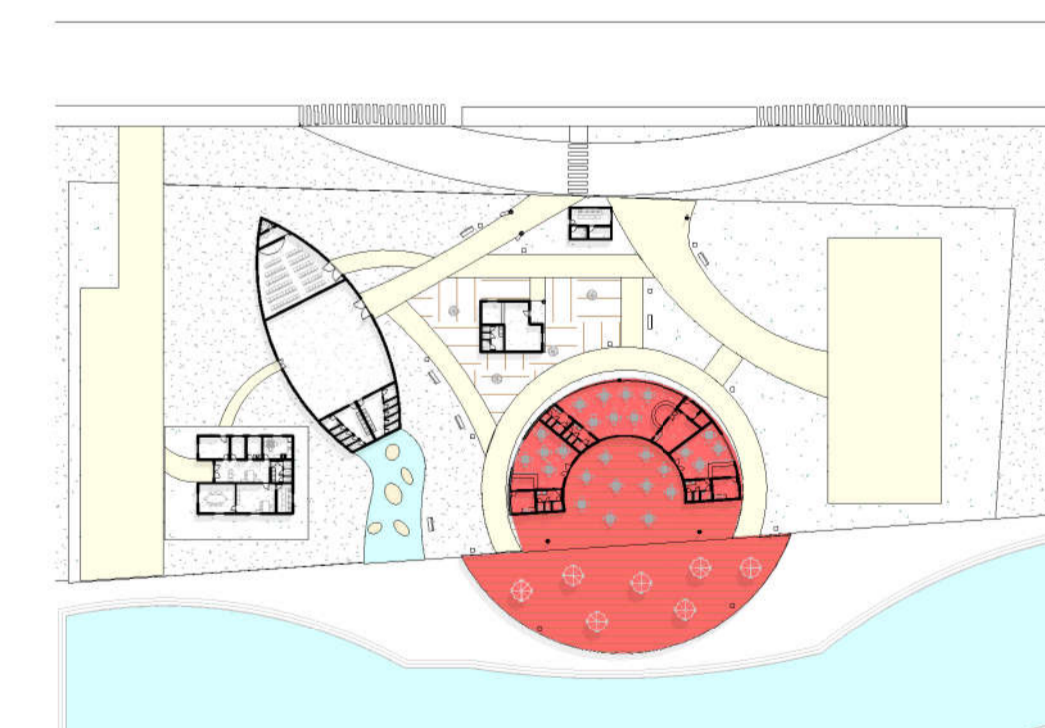
2 CORTE - BB

ESCALA 1:200

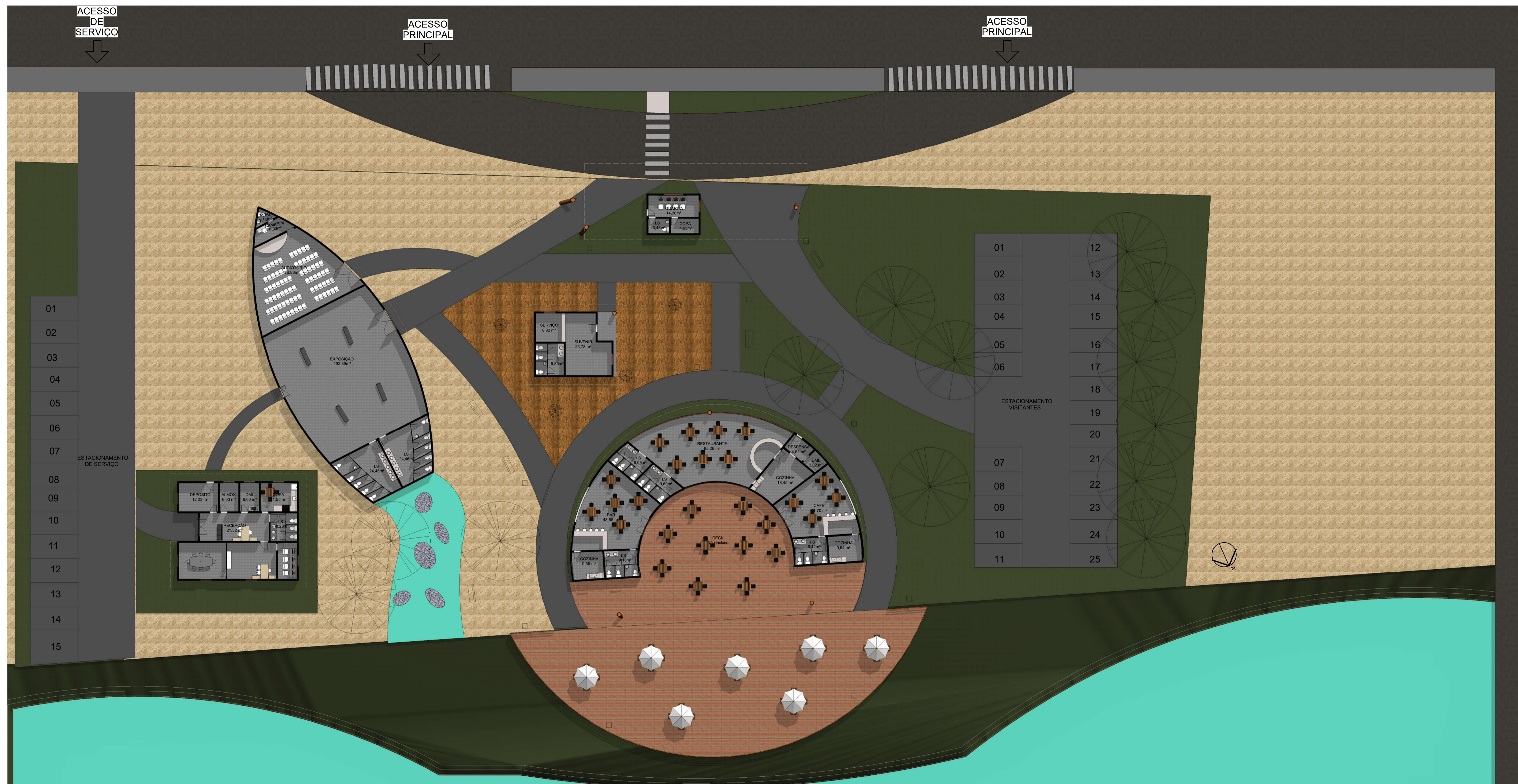


3 CORTE - DD

ESCALA 1:200

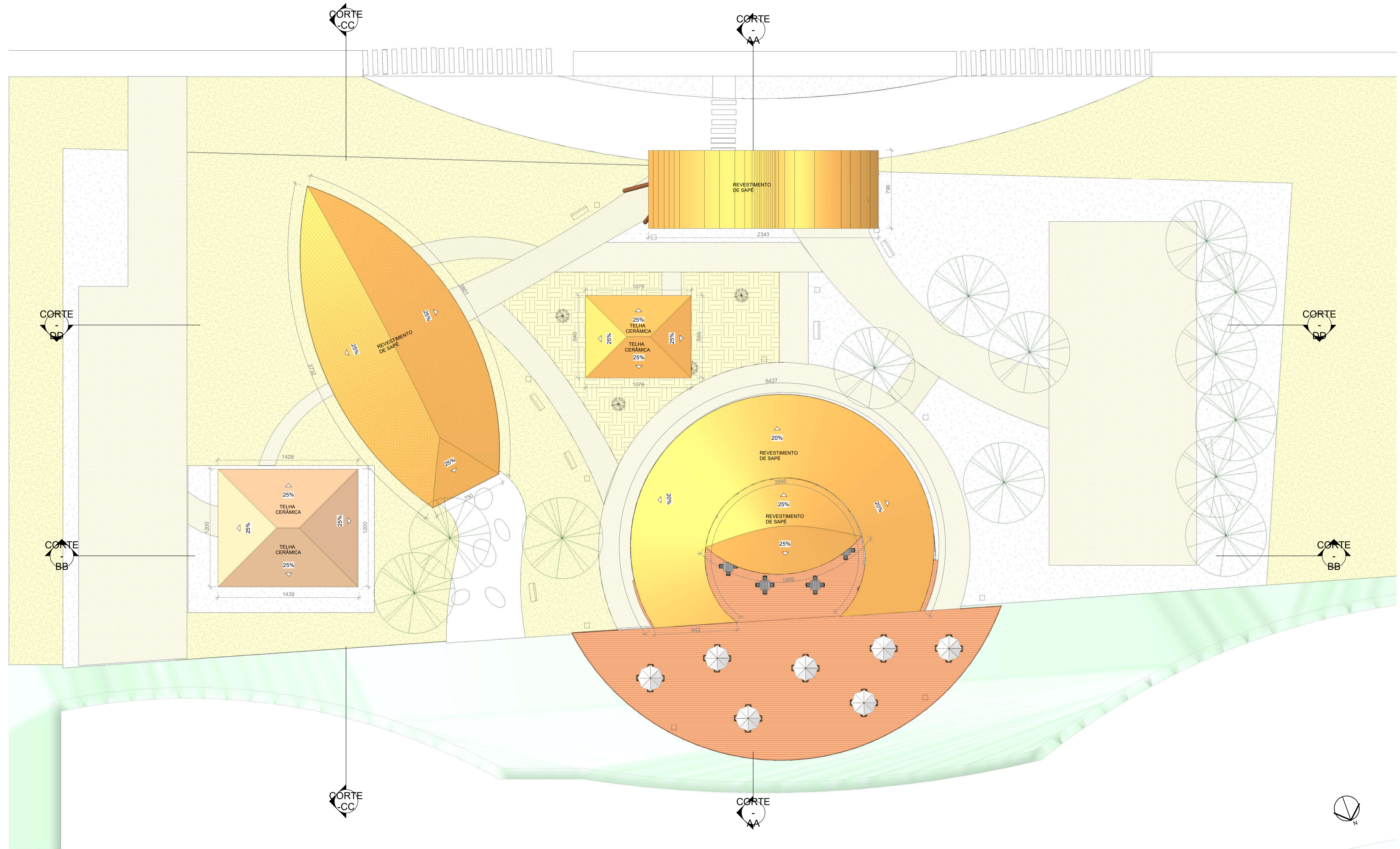


FOLHA P07 /09	PROJETO: CENTRO CULTURAL DO VALE DO JEQUITINHONHA LOCAL: ITAOBIM / MG
UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS	
DISCIPLINA ORIENTADOR	TCC 2 RONE RIGAUD
ALUNO(A)	JULIA MACHADO FIGUEIREDO
ESCALA INDICADA	DESENHO(S) DESENHO TECNICO BLOCO OCA
	DATA 04/11/2020



1 PLANTA BAIXA GERAL HUMANIZADA
 ESCALA 1:200

FOLHA P08 /09	PROJETO: CENTRO CULTURAL DO VALE DO JEQUITINHONHA LOCAL: ITAOBIM / MG	
DISCIPLINA	TCC 2	
ORIENTADOR	RONE RIGAUD	
ALUNO(A)	JULIA MACHADO FIGUEIREDO	
ESCALA INDICADA	DESENHO(S) PLANTA BAIXA GERAL HUMANIZADA	DATA 04/11/2020



1 PLANTA DE COBERTURA
ESCALA 1:200

FOLHA	PROJETO: CENTRO CULTURAL DO VALE DO JEQUITINHONHA	
P09 /09	LOCAL: ITAOBIM / MG	
DISCIPLINA	UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS	
ORIENTADOR	TCC 2	
ALUNO(A)	RONE RIGAUD	
ESCALA INDICADA	JULIA MACHADO FIGUEIREDO	DATA
	DESENHO(S) COBERTURA	04/11/2020



Relatório do Software Anti-plágio CopySpider

Para mais detalhes sobre o CopySpider, acesse: <https://copyspider.com.br>

Instruções

Este relatório apresenta na próxima página uma tabela na qual cada linha associa o conteúdo do arquivo de entrada com um documento encontrado na internet (para "Busca em arquivos da internet") ou do arquivo de entrada com outro arquivo em seu computador (para "Pesquisa em arquivos locais"). A quantidade de termos comuns representa um fator utilizado no cálculo de Similaridade dos arquivos sendo comparados. Quanto maior a quantidade de termos comuns, maior a similaridade entre os arquivos. É importante destacar que o limite de 3% representa uma estatística de semelhança e não um "índice de plágio". Por exemplo, documentos que citam de forma direta (transcrição) outros documentos, podem ter uma similaridade maior do que 3% e ainda assim não podem ser caracterizados como plágio. Há sempre a necessidade do avaliador fazer uma análise para decidir se as semelhanças encontradas caracterizam ou não o problema de plágio ou mesmo de erro de formatação ou adequação às normas de referências bibliográficas. Para cada par de arquivos, apresenta-se uma comparação dos termos semelhantes, os quais aparecem em vermelho.

Veja também:

[Analisando o resultado do CopySpider](#)

[Qual o percentual aceitável para ser considerado plágio?](#)



Relatório gerado por: julia.figueiredo_@outlook.com

Arquivos	Termos comuns	Similaridade
Julia Figueiredo - Centro Cultural do Vale do Jequitinhonha.docx X https://pt.wikipedia.org/wiki/Botocudos	23	0,37
Julia Figueiredo - Centro Cultural do Vale do Jequitinhonha.docx X https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/82789/189502.pdf?sequence=1	77	0,26
Julia Figueiredo - Centro Cultural do Vale do Jequitinhonha.docx X https://www.archdaily.com.br/br/927142/o-que-podemos-aprender-com-a-arquitetura-indigena	10	0,24
Julia Figueiredo - Centro Cultural do Vale do Jequitinhonha.docx X https://mirim.org/pt-br/como-vivem/casas	12	0,24
Julia Figueiredo - Centro Cultural do Vale do Jequitinhonha.docx X http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do?select_action=&co_obra=88697&co_midia=2	121	0,2
Julia Figueiredo - Centro Cultural do Vale do Jequitinhonha.docx X https://www.revista.sabnet.org/index.php/SAB/article/download/95/88	11	0,17
Julia Figueiredo - Centro Cultural do Vale do Jequitinhonha.docx X https://pt.wikipedia.org/wiki/Arquitetura_indigena_do_Brasil	8	0,14
Julia Figueiredo - Centro Cultural do Vale do Jequitinhonha.docx X https://www.reference.com/geography/perceptual-region-7e890cb1f54ff327?ad=dirN&qo=serpIndex&o=740005	4	0,11
Julia Figueiredo - Centro Cultural do Vale do Jequitinhonha.docx X https://www.thoughtco.com/regionalism-language-1692037	1	0,02
Julia Figueiredo - Centro Cultural do Vale do Jequitinhonha.docx X https://sites.usp.br/icht2019/wp-content/uploads/sites/416/2019/07/ARQUITETURA-INDIGENA-XINGUANA-UM-ESTUDO-DAS-REPRESENTACOES.pdf		- Download falhou. HTTP response code: - Connection timed out: connect



=====

Arquivo 1: [Julia Figueiredo - Centro Cultural do Vale do Jequitinhonha.docx](#) (2923 termos)

Arquivo 2: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Botocudos> (3199 termos)

Termos comuns: 23

Similaridade: 0,37%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [Julia Figueiredo - Centro Cultural do Vale do Jequitinhonha.docx](#). Os termos em vermelho foram encontrados no documento <https://pt.wikipedia.org/wiki/Botocudos>

=====

4

FUNDAÇÃO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

JULIA MACHADO FIGUEIREDO

CENTRO CULTURAL DO VALE DO JEQUITINHONHA

TEÓFILO OTONI – MG

2020

JULIA MACHADO FIGUEIREDO



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Por intermédio deste instrumento, Julia Machado Figueiredo

RG MG-20.344.128 e CPF 09158331662, autorizam, para todos os

fins de direito, a **FUNDAÇÃO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS – FUPAC**,
mantenedora da **FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE TEÓFILO**

OTONI, inscrita no CNPJ nº 17.080.078/0001-66, com sede Rua Engenheiro Celso

Murta nº 600 Bairro: Olga Correa – CEP:39803-087 a publicar, utilizar e

disponibilizar, por qualquer meio de difusão ou comunicação o Trabalho de

Conclusão de Curso Intitulado:

Centro Cultural do Vale do Jequitinhonha

para terceiros, interessados em conhecer ou analisar o referido trabalho acadêmico, possam imprimir para leitura ou pesquisa, bem como reproduzir total ou parcialmente e utilizar como lhes convier, respeitando o direito do(s) autor(es), sem prejuízo ao que determina a Lei nº 9.610/98 (Direitos Autorais) e a Constituição Federal, Art. 5º Inciso XXVII e XXVIII, alínea “b”. Assim, uma vez cumpridas as exigências acima, nada terei a reclamar sobre os direitos inerentes ao conteúdo do referido Trabalho de Conclusão de Curso.

Teófilo Otoni – MG 04 de Novembro de 20 20.

Assinatura(s) do(s) Acadêmico(s)/ Professor Orientador:

NOME	ASSINATURA
Rone Rigaud	Rone Souza Rigaud <small>Assinado de forma digital por Rone Souza Rigaud Dados: 2020.11.05 11:14:38 -03'00'</small>
Julia Machado Figueiredo	